

# Diário de

## Diário de Lisboa

11—Avença—Of.

Biblioteca Municipal Central de

48099

LISBOA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO,

TELEFONES — 2 0271, 2 0273 e 2 0275

Endereço telegraphico: DIBOA



Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua de Ross, 57, 2.º

Endereço telegraphico: DIEGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CIDADE de Toquío, por sugestão do ministro japonês em Madrid, enviou para esta cidade, para Barcelona e para San Sebastian, 600 árvores da cereja — esse fruto nacional japonês, cuja flor é um símbolo de beleza e de amizade.

Com aquele presente a capital do Japão pretende mostrar a sua simpatia pela Espanha e dar um maior impulso às relações existentes entre os dois países.

Os japoneses podiam ter enviado os crisantemos tradicionais, de coroa dourada e folha de setim, tão aristocráticos como plebeus. Mas enviaram as generosas e delicadas cerejas, cujo símbolo mais se ajusta ao pensamento da oferta.

Não pode negar-se espírito a esta inovação dos japoneses, tão subtilezas nas suas manifestações diplomáticas, e que no caso, se envolvem de certa poesia, como as suas próprias obras de arte. É esta cereja simbólica um produto da alma japonesa? É, pelo contrário, uma adaptação ao sentimento europeu?

Em todo o caso o precedente pode ser estabelecido. Cada país enviará a outro, nesse «minuto de amor», que vários povos nesta época celebram, se não um ramo de rosas — uma bracoada de árvores novinhas, do seu fruto produzido.

Uma centena de pés de videira de boa casta pode valer significativamente mais do que uma calza de vinho generoso.

Que as cepas rebentem no próprio país distante e amigo, e que os bagos de ouro recebam lá mesmo o primeiro beijo do sol.

\* \* \*

DR. José Eugenio Dias Ferreira, ilustre professor da Universidade Técnica de Lisboa, ofereceu ontem à Academia das Ciências de que é sócio, o volume I do seu «Tratado de Direito Internacional Privado». Este livro, depe figurar, dentro de pouco tempo, na biblioteca dos juristas, dos mestres e dos estudantes em geral.

Enquanto não lhe consagramos mais demorada atenção — o que faremos, apenas seja passada a quadra carnavalesca — dizemos, desde já, aos nossos leitores que o dr. Dias Ferreira lixou o seu nome e um trabalho em que o seu querido pai saudaria não uma simples promessa, mas uma verdadeira realização, tão honrosa para o nossa didático jurídico.

\* \* \*

HA anos foi restabelecido o Barcelona-Expresso, comboio de luxo, que antes da guerra circulou com grande sucesso entre Paris e a capital da Catalunha.

No ano passado, como os passageiros de luxo rarassem, as companhias foram obrigadas a adicionar-lhe carruagens vulgares de 1.ª e de 2.ª classes, para cuja utilização nenhum suplemento ha a pagar.

Agora, segundo um jornal de Paris, o Barcelona-Expresso passou também a admitir passageiros de 3.ª classe. Sinal dos tempos.

## ECONOMIA COLONIAL

### A cultura do trigo em Angola

#### A industrialização não convém à provincia cuja balança de pagamentos não pode dispensar a exportação

A crise económica que ha anos vem flagelando o mundo teve a sua origem no aviltamento subito dos preços do trigo operado nos grandes países produtores deste cereal.

Julgamos, por isso, oportuno bordar algumas considerações sobre os números oficiais respeitantes ao problema do trigo em Angola.

A cultura do trigo naquela nossa rica provincia ultramarina é, relativamente, recente. Só em 1926 a estatística registou a primeira exportação deste cereal, e só em 1932 se registou com rigor a produção da provincia num total de 19.856 toneladas. Uma parte da produção é industrializada na provincia para o fabrico de pão e massas alimenticias, e outra, a mais importante, destina-se à exportação. A média da exportação de trigo no trienio 1930-1932 attingiu 5.300 toneladas, sendo neste ultimo ano exportadas 6.500 toneladas, mais de metade da produção total da provincia.

O valor médio das quantidades exportadas no trienio já citado anda à roda de 7 milhões de angolares, verba muito importante e apreciavel para a economia da provincia.

Além desta importância o tesouro da provincia arrecada mais, em cada ano, cerca de 80 mil angolares, verba proveniente dos direitos de exportação sobre o trigo, cuja taxa é de 1,5 0/0 ad-valorem. Como consequência da exportação do trigo outra verba é incorporada anualmente nas receitas da provincia, cerca de um milhão de angolares, direitos que incidem sobre a farinha importada para as necessidades da colonia.

A média da importação de farinha no quinquenio de 1928-1932 foi de 4.112 toneladas no valor de 6 milhões e meio de angolares.

Nesta altura é natural que o leitor interrompa a leitura e Interroge: por que razão ha de Angola exportar o trigo que produz, se tem que importar a farinha que consome?

Não seria mais racional e mais conveniente aos interesses da provincia transformar «in loco» o seu trigo, desenvolvendo as industrias proprias, dando trabalho aos colonos e evitando as contingencias da exportação do grão e da importação da farinha?

Em poucas palavras e com numerosos elucidativos vamos satisfazer a curiosidade do leitor.

As cambiais que entram em Angola devidas à exportação do trigo attingem um valor muito superior às des-

pendidas com a compra da farinha indispensavel ao abastecimento da colonia. Em 1932, por exemplo, saíram de Angola 3.885 contos para pagamento de 3.119 toneladas de farinha. Se Angola desviasse da exportação o trigo necessario para produzir a farinha importada deixariam de entrar na provincia 5.585 contos, valor de 4.153 toneladas de trigo indispensaveis para aquele efeito, observando-se, neste caso, um «deficit» contra a colonia de 1.700 contos.

Este simples exemplo demonstra a saciedade que a balança de pagamentos de Angola não pode dispensar a exportação do trigo, não só pelo valor das cambiais resultantes da sua venda, mas ainda pela elevada soma dos direitos aduaneiros que arrecada pela exportação do trigo e pela importação da farinha.

Tambem a frota mercante nacional, a braços com uma crise sem precedentes e lutando com as mais serias dificuldades por falta de movimento compensador, sofreria um rude golpe se Angola deixasse de exportar o seu trigo.

O frete por cada tonelada de trigo de Angola para Lisboa regula por 123\$00 e mais 30 angolares para despesas de embarque, o que representa 600 contos anuais de fretes para as empresas de navegação.

Os numeros citados indicam de maneira clara e imperativa que a economia de Angola não convém a industrialização do trigo que produz, muito embora tenha que importar a farinha necessaria ás suas necessidades.

Dadas as mais condições económicas em que o trigo é produzido em Angola, e conhecidas as condições do mercado em relação a este produto, o trigo de Angola só pode ter colocação no mercado metropolitano. Nestas circunstancias a produção de trigo naquela nossa provincia ultramarina tem que subordinar-se inteiramente ás exigencias e necessidades deste mercado. Que Angola precisa de produzir trigo para exportação ficou bem demonstrado; que o unico mercado capaz de receber o trigo angolano é a Metropole, tambem é facto indiscutivel.

Impõe-se, portanto, uma politica de cultura do trigo muito avisada e prudente, em intima cooperação com a que seguir a metropole neste sentido, não vá Angola arranjar com o trigo mais um degrau para o Ingreme e doloroso calvario que está escalando.

FRANCISCO MARQUES

ATE aqui eram as companhias de navegação inglesas as que faziam mais cruzeiros de turismo, algumas mesmo à razão duma libra por dia. Agora estão a adiantar-se nesse novo trajejo internacional as companhias alemãs, italianas e holandesas. Só o «Colombus», grande paquete alemão, fará este ano cinco viagens à Madeira, a preços populares e que trará á perla do oceano um consideravel numero de turistas.

É justo acrescentar que as viagens através do nosso país se devem em grande parte ao nosso amigo e colaborador sr. Guerra Maio, que por um estranho amor pela nossa terra e por uma arregaçada paixão pelo turismo de que ele, de resto, é o primeiro a fazer uso, vem ha muito proclamando lá fóra as nossas belezas naturais e a sumptuosidade dos nossos monumentos.

Ha pouco esteve na Holanda e na Alemanha, onça, junto dos organismos marítimos, conseguiu apreciaveis vantagens para o nosso país.

\* \* \*

ESCRITOR sr. Aquilino Ribeiro — nome literário português que dispensa adjectivos — foi eleito por unanimidade socio correspondente da Academia das Ciências.

Seja qual fór o conceito modernista em que se tenha a douta e prestigiosa corporação científica e literaria, duvida não ha, que ela reúne, na sua grande maioria, uma parte do escolto intelectual do nosso país.

Se a entrada na Academia representa, de certo modo, uma consagração à obra de um homem, letrado e sabedor, o autor de «Via Sinuosa» e das «Três mulheres de Sansão», mereceu em absoluto, e até sem discrepancia, num país onde se discorda de tudo.

A obra viril e vernacula de Aquilino, e que «mtrou já na historia compendiada da literatura, justifica o premio, sem que ele corresponda de maneira alguma — queremos crer — a uma abdicacão de altivez intelectual ou a uma modificação de processos austeros.

\* \* \*

PROPOSITO dos acontecimentos da Etiopia, publica o sr. Eduardo de Noronha no «Journal de Noticias» um artigo «Os portugueses na Etiopia» no qual lembra a acção dos nossos pioneiros da civilização naquella pais pelos fins do seculo XV e pelo seculo XVI.

É' desse artigo o periodo que segue:

«Cosamos naquella pais de larga e funda influencia. Se prestamos servicos ao «negus» tivemos ali uma base de operações militares importantissima. Perdemos-lha pouco a pouco por causas varias, e principalmente pela intolerancia religiosa, que foi sempre um grave erro da politica externa de Portugal no trabalho estuendo das suas missões.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Reuniu-se ontem, sob a presidencia do sr. Stubbs de Lacerda, a assembleia geral ordinaria da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Em nome da Direccao anterior o sr. Artur Ines justificou a sua impressao lisonjeira sobre o futuro desta colectividade de mutualismo e assistencia, e o presidente da actual direccao sr. Norberto de Araujo apresentou, em nome do tesoureiro sr. Manuel Nunes, o orcamento para 1935 e o balanço geral pelo qual se verifica a situacao desafogada da Caixa de Previdencia, e a boa ordenacao de todos os fundos.

BOLSA DE LISBOA

1 de março CONTADO

Table with columns: VALORES, Mercado, Compra, Venda. Lists various financial instruments like Fundos do Estado, Ações, Bancos, C. de Seguros, C. de divisaes, and Obligacoes.

Henrique de Barros Gomes

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like Londres, Paris, Madrid, New-York, etc.

AS MINHAS

quatro noites de Carnaval, passo-as no Coliseu! Espectaculos e bailes até de madrugada. A familia vai para camarotes todas as noites e ás malineas, com os psuenos, que hão de trazer de lá os primeiros premios!



TEATROS E CINEMAS

Pascoal de Almeida, no São Luiz

Por occasião das grandes festas de Carnaval, no São Luiz, e durante o baile privativo dos espectadores, que se realiza nos dias Pascoal de Almeida, o bailarino português e conhecido «sportman», apresentará-se alguns bailados, no estilo americano, já aplaudidos nos palcos estrangeiros.

Com effeito Pascoal de Almeida, com o pseudonimo artistico de Jack Minamaley, exhibiu-se em Madrid, Barcelona, Paris, Marsella, etc., e só não se apresentou ante o publico de Londres, em virtude da sua «paremairie» não ter a carta profissional devidamente regularizada.

O Carnaval no Capitolo promete ser alegre e concorrido

O verdadeiro Carnaval familiar este ano vai ser, sem duvida, o do Capitolo. All vão reunir-se as melhores familias de Lisboa, num ambiente de bem estar e de franca alegria, como não é facil julgar em qualquer outra casa de espectaculos.

Tanto nas «matinees» como nos espectaculos de sabado, domingo, segunda e terça-feira serão exhibidos tres grandes filmes, sempre diferentes e escolhidos a capricho, a fim de não tornar possivel o mais leve aborecimento.

Inaugura-se amanhã no Coliseu o melhor Carnaval de Lisboa

O verdadeiro Carnaval inaugura-se amanhã no Coliseu, unica casa onde ele vai viver com todas as suas tradições de alegria. Por isso o publico o espera sequiosamente. Espectaculos de hilaridade como em parte nenhuma. «O Fim do Mundo», a estrea dos Zigani, o primeiro trio de bailarinos acrobaticos do mundo, os clowns Alex & Filip e outras atrações. Os melhores bailes de mascarar até de madrugada. Surprezentes ornamentações e effeitos de luz. «Matinees» e encantadoras festas infantis com valiosos premios ás crianças, no domingo, segunda e terça-feira.

Finalmente, o Carnaval que vai marcar, o mais interessante, aos mais baratos preços.

Procopio Ferreira no Gimnasio

Dia a dia recrudescer o entusiasmo pela estrea em Portugal do grande actor brasileiro Procopio Ferreira, que se realiza sexta-feira 8, no teatro do Gimnasio.

O Carnaval do Nacional

Começa amanhã no Nacional, a epoca carnavalesca com e estrea da revista «Ondas curtas» que foca, numa engraçada charge, um assunto de plena actualidade e em que entram todos os artistas da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

O super Carnaval do Gimnasio

Comecam amanhã os grandes espectaculos do Carnaval no Gimnasio, com o programa mais sensacional de todos os teatros de Lisboa. Sabemos q' e a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» nas quatro noites no Gimnasio, que vai ser o grande centro do fanatismo da capital.

dade profissional, reaparecendo amanhã, no Avenida, primeiro spectaculo de Carnaval, que se effectua com as pegas «O Senhor Professor» e «A Ceia das Sogras», em «través», pelos actores Samuel Diniz, Abilio Alves, José Azambuja e José Morais.

—Chegaram hoje a Lisboa os artistas da companhia de comédias do Trindade, que amanhã reaparece neste teatro, primeiro spectaculo de Carnaval, com a comédia «O Menino Virtuoso» e, em fim de festa, a estrea dos artistas Martinet e Romero, criadores da dansa nova «A Caricosa».

—No sã da Bandeira, do Porto, realiza hoje a sua festa, com a revista «Café com leite», em que desempenha o «compère», o actor-comico Soares Correia.

—Está em pleno triunfo, no Apolo, a revista «Zé dos Pacatos», com a sua grande atracção, a bailarina Adelina Durán, que all realiza os espectaculos de Carnaval e as matinees do proximo domingo e de terça-feira de estruendo.

—Continua em pleno triunfo, no Apolo, a revista «Zé dos Pacatos», com a sua grande atracção, a bailarina Adelina Durán, que all realiza os espectaculos de Carnaval e as matinees do proximo domingo e de terça-feira de estruendo.

—Está em pleno triunfo, no Apolo, a revista «Zé dos Pacatos», com a sua grande atracção, a bailarina Adelina Durán, que all realiza os espectaculos de Carnaval e as matinees do proximo domingo e de terça-feira de estruendo.

—Está despartando excepcional interesse os grandiosos espectaculos de Carnaval, no São Luiz, que se iniciam amanhã.

Como atracção maxima, figura o prodigioso bailarino Harry Flemming, considerado hoje, no seu genero, o maior bailarino do mundo, que se faz acompanhar pela sua «troupe» num total de 22 artistas de estruendo.

Actualidades

Na adaptação cinematografica de «Os misterios da Estrada de Sintas» os capitulos do romance cuja acção se desenrola em Malta, passar-se-iam, segundo ouvimos dizer em tempos, nas lindas paisagens da nossa ilha da Madeira.

—Por ter terminado em Hollywood, a versão inglesa de Folies-Bergères, regressou já a Londres a insinuante actriz Merle Oberon.

—Um grande numero de firmas francezas apresenta os seus melhores filmes no concurso intermunicipal de cinema, que se realiza, brevemente, numa grande cidade da Europa. Até agora, encontramos inscritos as seguintes produções:

«Les Misérables», de Raymond Bernard; «Le Dernier milliardaire», de René Clair; «Le Bonheur», de Marcel L'Herbier; «Le Grand Jeu et Pension Mimosas», de Jacques Feyder; «Lac-aux-Dames», de Marc Allégret; «Marie Chapdelaine», de Duviols; «Vales», de J. Bernard Deroinne; «Itos», de Jean Benoit Lévy; «Ade-mai aviateurs», de Jean Tarride; «Le Roi de Camargue», de Baroncelli.

APOLLO A/S 8, 9, 10, 15, H: A REVISTA ZÉ DOS PACATOS com ADELINA DURÁN ESPECTACULOS DE CARNAVAL Amanhã Domingo (matinees e noite) Segunda-feira 3.ª feira (matinees e noite) Preços do costume

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172 Hollywood em Festa com Laurel Hardy, Lupe Velez e um desenho colorido do Bato Mickey. A's 21 e 30 Telet. 24381

CENTRAL O Rosario Quebrado com Derek Oldham e Jean Adrienne. A's 21 e 30 TELEF. 22623 2.ª semana

CONDES Casamento do Sr. Director com Marie Glory, Jean Murat e Armand Bernard. A's 21 e 30 Telet. 26183

ODEON O Ajudante de Campo com Ivan Petrovitch, Elga Brink e Betty Bird. A's 21 e 15 Telet. 47163

PALACIO com Ivan Petrovitch, Elga Brink e Betty Bird. A's 21 e 30 Telet. 47163

POLITEAMA O filme musical: Mademoiselle e Zazá Variadas: Os 3 diamantes negros, Bert Sivanova, Tin Tin Ton, Ballet d'Or e Happy Boys. A's 21 e 30 Telet. 2 6365

PARIS Tel. 2 8777 Soirée As 8 e 4 o capitulo dos Coscos Não ha amor como o segundo Matinees ás 5.ª sab e dom. ás 3 h.

CAPITOLIO O Filho do Carnaval O Rei dos Pretos Bilhetes desde 1\$60

TERRASSE Se en fosse o patrão As 21 e 15 Telet. 20917 Em plenas suvens

LYS 2.ª e 3.ª 48560 O IRRRESISTIVEL ás 21 e 15 Se en tesse o patrão

ROYAL Amanhã: Bailes de Carnaval Filmes alegres e os excentricos Irmãos Atalayas A's 21 e 15 Telet. 4 6037

JARDIM Bailes de Carnaval Sabado, domingo, segunda e terça-feira. Uma causa comercial

O Tribunal do Comercio julgou ontem uma importante acção de prestação de contas movida pela viuva do sr. João Gonçalves contra o sr. Antonio A. Gomes Barbosa, tendo decidido em favor da queixosa cuja defesa foi feita, brilhantemente pelo illustre advogado sr. dr. Francisco Gentil.

Teatro Nacional Continua o extraordinario êxito da opereta em 3 actos de D. João da Camara, Geravio Lobato, musica de Ciríaca Cardoso

O Solar dos Barrigas com ADELINA ABRANCHES na D. Procopia - PALMIRA BASTOS na Manuela, sua grande criação

HOJE E TODAS AS NOITES SÁBADO 2-1.ª representação da revista em 1 acto e 4 quadros

ONDAS CURTAS tomando parte no seu desempenho ADELINA ABRANCHES AMELIA REY COLAÇO FRANCIS com RUTH WALDEN

MARIA VICTORIA HOJE ás 8, 45 e 10, 45 horas Festa de homenagem á artista MIRITA CASIMIRO Programa sensacionalissimo Novas canções pela festividade e a revista VIVA A FOLIA!

## MUSICA

### Paul Makanovitzky

Estamos numa época em que uma forte tendência materialista,—cultu ou não culta, quer estabelecer-se com uma supremacia crescente. Porém, é fora de dúvida que nos encontramos em frente dum caso sobrenatural, com o pequeno Paul Makanovitzky, que a «Sociedade de Concertos de Lisboa» nos trouxe agora. Justamente que uma criança de treze anos domine a matéria como um homem feito, é já prodigioso; mas que tenha uma intuição estética e uma sensibilidade artística do mesmo modo levada ao máximo,—sem lembrar sequer em qualquer momento os poucos anos,—deixa-nos estupefactos. Dentro de cinco anos, dentro de dez, terão crescido em tamanho Paul Makanovitzky, e o seu violino, mas não se nos afigura que a sua evolução tenha atingido maior perfeição. É provável que venha muito simplesmente a conhecer e a interpretar toda a literatura do violino, e a influir na produção contemporânea, como a influenciaram os artistas de categoria assim.

E o que nos maravilha duma maneira única é que o pequenino artista, ao mesmo tempo que mostra um temperamento apaixonado tem a pureza preciosa que alguns homens, artistas ou beneméritos de qualidades morais privilegiadas, atingem depois de experiências amarguradas e victórias dolorosas sobre si próprios. Tudo nele é infantil, quando não toco; mas uma vez que o descanso acabou, as suas feições delicadas, num oval carundo e de cor de rosa, transformam-se numa expressão de força de vontade dominadora — dominada pela fatalidade duma genial predestinação.

Acompanhado pela orquestra da Emissão Nacional sobre regência prestigiosa de Pedro de Freitas Branco, Paul Makanovitzky tocou os «concertos» de lá maior de Mozart—com que encantou—de Paganini com um arrebatamento soberbo, e de Mendelssohn, com uma elevação que o todo subjugou, desde a primeira fase. Acompanhado ao piano por Jaime Silva (filho), que não podia ter maior cuidado nem mais gosto, tocou, sem contar os números extra-programa, a «Sonata em ré maior de Mozart, dois trechos de Bach para violino solo, a «Romanza em Fa» de Beethoven, e um «Larghetto» de Haendel—todas estas peças com o seu estilo próprio, e a mesma beleza de som, o mesmo sentido rítmico, forte e maleável, a mesma animação por assim dizer sempre impecável que dispensa a tudo o que interpreta; e ainda trechos de Saint-Saens, de Fauré, e o «Capricho n.º 24» de Paganini, e as «Arias Bohemias» de Sarama.

E só sabemos acrescentar que desjamos tocar a ouvir Paul Makanovitzky tanto como alguns três ou quatro dos maiores artistas que nos visitaram nestes últimos seis anos.

A orquestra fez-se ouvir linda nas aberturas da «Cleopatra» de Mancinelli, e dos «Mestres Cantores» de Wagner, disciplinada, com excelente dinâmica e belo colorido.

FRANCINE BENOIT

## O Baile dos Estudantes de Medicina

Na noite de 23 do corrente realiza-se, nos salões nobres da Faculdade de Medicina, o «Baile dos Estudantes de Medicina», a favor da Caixa de Auxílio a Estudantes Pobres. Prestam o seu valioso concurso notáveis artistas, cujos nomes será anunciados oportunamente, e os bilhetes, com direito a cota, podem ser desde já adquiridos na Faculdade, redacção da revista «Medicina», ou requisitados pelos telefones 4 7030 e 4 0982.

## Camara de Comercio Belga

A nova direcção da Camara de Comercio Belga em Portugal, recentemente eleita, é assim constituída: Fernand Quoirin, Emmanuel Miches, Fran le Goulon, Victor C. Cordier, Pierre Dargent, Jean Defense e Léon Fesch.

**RUTHER.**—Pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante combate a Gripe e todas as Doenças do couro cabeludo, facilitando ao mesmo tempo o crescimento do cabelo. A venda na Farmacia Cardeira—32-C, Avenida Duque d'Avila, 32-D.

## Honra á verdade

Vi-me livre do Reumatismo graças ao chá Vita-Sana. Outras pessoas que conhecem combateram com elle a gripe. E por estar reconhecido publico o presente.—Olegário Ferraz, Coimbra.

## A Sociedade Propaganda de Portugal comemorou ontem o seu 29.º aniversario



A "mesa, que presidiu á sessão de ontem

Antes da reunião da assembleia geral da Sociedade Propaganda de Portugal, que estava anunciada para ontem á noite, realizou-se, na sede daquela prestimosa colectividade uma pequena sessão solene para comemorar o 29.º aniversario da sua fundação.

Presidiu o sr. engenheiro Ernesto Navarro, secretariado pelo sr. dr. Munhoz Braga e pelo nosso camarada Luiz Lupi, secretario da direcção d'a sociedade.

A sessão foi iniciada por uma homenagem á memoria do antigo presidente da assembleia geral, sr. dr. Gonçalves Teixeira, conservando-se todos os assistentes de pé e em silencio durante um minuto.

Seguidamente, o sr. comde de Penha Garcia, presidente da direcção cessante, descreveu em breves palavras a vida da sociedade e a sua benéfica acção em prol da dignificação do nome de Portugal e do fomento do seu turismo—lembrando, que aquela colectividade se devem muitas e interessantes iniciativas, sendo a Sociedade Propaganda, na verdade, precursora de todo o movimento turístico em Portugal—das comissões de iniciativa na provincia e até das Casas de Portugal no estrangeiro.

Demonstrando a lealdade politica que sempre caracterizou aquelle organismo, o orador referiu-se á constituição dos primeiros corpos gerentes da sociedade, a que pertenceram os srs. dr. Magalhães Lima e conselheiro Fernando de Sousa.

Reuniu-se seguidamente a assembleia geral tendo sido aprovados o relatório e contas da direcção e o respectivo parecer do conselho fiscal—com elogiosas e merecidas referencias á actividade desenvolvida pela direcção cessante.

Os novos corpos gerentes ficaram assim constituídos:

Assembleia geral.—Presidente, dr. Francisco Antonio Correia; vice-presidentes dr. Cetano Belião da Veiga e dr. Francisco

dos Santos Rompana; secretarios, Antonio Manuel Paulo e dr. Carlos Camezullil Ferreira de Oliveira; vice-secretarios, Antonio Ramalho Ortigão Peres e Saldanha Correia.

Conselho fiscal.—Presidente, dr. Carlos Artur da Silva; vice-presidente, engenheiro Soares de Barros; secretario-relator, Carlos Sanches de Albuquerque; vogais, Herculano Nunes e José Lino.

Direcção: Alexandre de Almeida, dr. Antonio José Pereira, dr. Armando Marques Guedes, dr. Eduardo Neves, Gustavo de Matos Siqueira, dr. José Pontes, major Oscar de Freitas, engenheiro Raúl Jales Guimarães, Ricardo Covões e Ronald Garland Jayne.

Transmitiram da direcção anterior ao sr. comde de Penha Garcia, Alberto Bramão, Pedro Bordallo Pinheiro, engenheiro Raúl da Costa Couvreur e Luiz Pastor de Macedo.

Antes de encerrada a sessão, o presidente da mesa lembrou á assembleia que foi com o apoio da Sociedade Propaganda de Portugal que ele, orador, conseguira ha anos fazer aprovar no Parlamento a lei que criou as comissões de iniciativa—que tão úteis têm sido para o desenvolvimento do turismo em todo o país. Constatando-lhe que essas organizações se acham agora ameaçadas —o que ele orador considera de grande inconveniente para o Turismo—apelava para a sociedade solicitando o seu apoio a fim de evitar que se cometa um tal atropello.

## Associação Luiz Braille

A direcção da Associação Luiz Braille, no intuito de tornar bem patente a vontade que assiste aos seus socios individuais de desenvolver e tornar conhecida aquella prestimosa colectividade, enviou a todas as unidades de freguesia de Lisboa um officio pedindo-lhes que façam ingressar na associação crianças ou adultos invisuais que desejem aprender as primeiras letras ou qualquer mister compativel com as suas aptidões.

## NA SOCIEDADE NACIONAL

### DE BELAS-ARTES

#### Baile de Domingo Gorda—Baile de Terça-feira Gorda

promovidos pela direcção desta Sociedade, com dois «Jazz-bands», cada noite, serviço de ceias e restaurante da Casa Garrett

Preço—por senhora: dez escudos, cavalheiro: quinze escudos

Bilhetes á venda na propria Sociedade Nacional de Belas-Artes á rua Barata Salgueiro

Traje de «soirée» ou «costume»

Direito de admissão reservado

## Sabado e Segunda-feira Gorda

### 2 GRANDES BAILES NA SOC. NACIONAL DE BELAS ARTES

promovidos pelos alunos da Escola de Belas Artes de Lisboa. 2 Orquestras a do Casino Estorile «Dominante». Artística decoração. (Mesas decoradas) com Balões e Serpentinhas. Brindes ás Senhoras.

Bilhetes á venda na Soc. N. de Belas Artes 41293 a Rua Barata Salgueiro, Escola de B. A. de Lisboa, largo da Biblioteca e Casa Garrett, 26163. Seleccção rigorosa.

## Aviação sanitaria

No Hospital Militar Principal, realizou-se ontem uma conferencia sobre o palpitante assunto «Aviação sanitaria e o medico aeronautico». Foi conferente o afilerm medico tirocinante sr. dr. França Martins, que durante cerca de uma hora dissertou sobre a organização da Aviação Sanitaria nos países europeus e americanos, preconizando a sua urgente criação em Portugal, sobretudo nas nossas colonias de Angola e Moçambique. A historia da aviação sanitaria; os seus beneficios, o interesse que tem criado entre os entidades oficiais e particulares do Estrangeiro; o seu estado actual, etc., foram proficentemente descritos.

No final, falou sobre o problema do medico-aeronautico. Encerrou a sua finalidade especial, sobretudo em relação ao pessoal navegante. Falou na especialização varia (oftalmologia, oto rino laringologia, neurologia, psiquiatria, higiena etc.) que devem ter, sob o ponto de vista medico e ainda sob o ponto de vista aeronautico (três frequentes, conhecimentos superficiais da tecnica de aviação etc.). Propôs aos poderes publicos, a organização da Aviação Sanitaria e a especialização em escolas apropriadas, no estrangeiro, dos medicos destinados á arma da aeronautica.

## Criminosos entregues á Justiça

Foram ontem entregues ao tribunal da comarca de Torres Vedras, com o respectivo processo, os autores dos crimes da Pia do Mestre cujas investigações estiveram a cargo, do habil agente Custodio das Dores como noticiamos.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. L. C., louvou, em ordem de serviço, aquelle seu funcionario pela maneira inteligente como se houve na descoberta do aludido crime e ainda do de Papagóvas a que tambem nos referimos.

## Limpesa fora de horas

Os empregados nos serviços da limpeza camarária deram agora em escolher as horas de maior trabalho, em pleno dia, para a lavagem, que realmente se impõe, das chamadas Escadilhas do Duque. Resulta daí que os transuntes, atingidos pelo esguelho das agulhetas, são encharcados impiedosamente, não salvando nem o corpo nem a roupa.

Porque não se faz a limpeza de noite, a horas mais proprias e menos incomodativas?

## Incorporação de recrutas

O prazo de entrega de requerimentos dos recrutas pedindo transferencia da unidade a incorporar foi prorrogado até ao dia 7 do corrente.

## DE LUTO

### Delmiro Rego

Faleceu hoje, na sua casa da travessa de Santana, n.º 31, r/c., o actor Delmiro Rego, que contava 54 anos de idade.

O falecido artista estreou-se no Eden Teatro, do Porto, na revista «1916», fazendo parte da companhia Chaby Pinheiro. Trabalhou nos teatros Gimnasio, Apolo, Trindade, Politeama e Nacional, realizando varias stournesses á provincia e ao Brasil.

Ultimamente, fazia parte da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o jazigo dos artistas no cemiterio dos Prazeres.

## Funerais baratos

Antiga Ag.º Quadros, S.ºr Costa Ramos  
R. D. DINIZ, 71 — Telef. 46373

## Solar Português

HOJE — Canção Nacional das 21 ás 2  
SENSACIONAL ESTREIA  
da novel cantadeira

## Matilde Estêves

Tomam parte no espectáculo os artistas  
Rosa Maria e Joaquim Campos  
Serviço de Restaurante e Bar a Rigor — Almoços, Jantares e Ceias.

## Excursões da C. P. ao Algarve

Quere passar o Carnaval fora de Lisboa, longe do bulício de festejos por demais conhecidos, aproveitando esses 3 dias para visitar uma das mais pitorescas provincias de Portugal, por 500\$000 — tudo comprehendido?

Inscryva-se na excursão que a C. P. effectua ao Algarve no proximo sabado dia 2 e que parte do Terreiro do Paço ás 9 e 05 regressando no dia 5.

Inscryção nas Informações da estação do Rossio.



# Mundano

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Ana de Jesus da Camara Boicou, D. Maria do Carmo Landal de Sousa, Aylm e D. Emilia José de Albuquerque Bourbon du Perre.

## A CARIDADE

É amanhã à noite que se realiza nos salões do Avenida Palace, o anunciado baile de subscrição que uma comissão de gentes senhoras solteiras pertencentes à nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Leonor de Carvalho Daun e Lorença (Pombal), D. Maria do Carmo Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Helena Burnay, D. Maria Helena Cardoso de Orey, D. Maria Isabel Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Isabel Viardedo Chaves, D. Maria de Lourdes de Barros da Costa Belmarço, D. Maria Luiza Cardoso de Orey, e D. Maria da Madre de Deus Braamcamp Freire (Almeirim), cujo produto se destina a favor do Orfanato Escola Santa Isabel e de outras obras de beneficência, o qual será abrilhantado pela exímia orquestra "jazz-band", privativa do hotel. Os bilhetes de admissoão ao preço de 30000, requisitam-se pelos telefones 4.0759 ou 4.1096.

## No Aviz Hotel

A favor da Associação dos Amigos das Torturias da Infancia, realiza-se amanhã à noite no salão de mesa do Aviz Hotel, um grandioso baile de subscrição, iniciativa do Curso Complementar de Ciencias Juridicas, sob o patrocinio da Faculdade de Direito e da Ordem dos Advogados, e que será abrilhantado pela magnifica orquestra "jazz-band" privativa do Aviz. Os bilhetes de admissoão exclusivamente destinadas a diplomados em direito, requisitam-se pelos telefones 2.2578, 2.8950, 2.7040, 4.3101, 4.3102 ou 4.8103.

## NA COSTA DO SOL

### No Casino Estoril

Com estreia esta noite no Casino Estoril, da magnifica orquestra "Portugal", iniciam-se os festejos carnavalescos, festejos que se repita com o mesmo brilhantismo durante as noites de amanhã, domingo, segunda e terça-feira gorda. A direcção do Casino Estoril, dará entrada livre a todos os grupos deponentemente mascarados, que se apresentaram, em que o chefe do grupo tome a responsabilidade por todos os seus componentes exclusivamente esta noite.

## NA GARRETT

No elegante restaurante "A Garrett" realizam-se durante os quatro dias de carnaval interessantes "chás dançantes", que serão abrilhantados pela exímia orquestra "jazz-band", sob a direcção do distinto violinista Antonio Soares. Marcam-se mesas pelo telefone 2.6163.

## NO BUÇAÇO

Durante a quadra carnavalesca, muitas famílias da nossa primeira sociedade resolveram ir passar esses dias nos Palacos do Buçaco e Curia, onde encontrarão todo o conforto e comodidade.

## BAILES DE CARNAVAL

### No Hotel Borges

Organizado pela colonia suiza, em Lisboa, realiza-se amanhã, no salão de mesa do Hotel Borges, ao comando, um baile, que será abrilhantado por uma das melhores orquestras da capital.

### No Gremio Literario

É na noite de segunda-feira proxima, que se realiza no Gremio Literario, à rua Treas, o anunciado baile que a direcção desta aristocratica sociedade leva a effecto. Os bilhetes requisitados pelos socios deverão ser retirados até amanhã à noite da em que se encerra a inscriçao.

## DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião dr. Bastos Gonçalves a sr. D. Ana Luiza Ramalho Rodrigues.

**RUTHER.**—É o unico tonico que alimenta o Bulbo piloso devido à sua esmerada preparaçao não contendo precipitados e uma das bases principais é o Enxofre.

Agradavelmente perfumado, de aspecto atraente, o Renovador RUTHER difere de todos os produtos similares actualmente no mercado, quer nacionaes quer estrangeiros, não só pela sua magnifica preparaçao como pelos seus esplendidos resultados.

A venda na Drograria Agoreana de Ferreira & Ferreira, L.da, Rua da Prata, 99, 101

# Aluga-se

para 2 a 3 mezes a Quinta Santa Maria, em S. João do Estoril. Informa-se na propria Quinta.

**Sortes grandes?** só a casa COSTA, LDA. as vende 60 - Rua da Prata - 62

# AS FESTAS DO CARNAVAL

Nos dias 3 e 5 realizam-se em Cascais grandiosos festejos carnavalescos, que constam de corso, com batalha de flores.

Estas festas devem decorrer no meio de grande animaçao, não só porque se encontram cuidadosamente organizadas, mas tambem porque o seu produto se destina ás casas de caridade daquela villa.

A comissao organizadora estabeleceu varios premios para distribuir pelos carros allegoricos e ornamentos, cavaleros, motociclistas, crianças, janelas e montras que melhor se apresentarem, na opiniao dum juri especialmente nomeado.

Os prepos das entradas no recinto do corso são os seguintes: automoveis ou camionetas, 15000; carros de tracçao animal, 10000; cavaleros e motociclistas, 5000; bicicletas, 2650; peões, 1400 e militares sem graduaçao \$50.

Foram estabelecidos servicos de transportes especiais para os dias dos festejos. Encontram-se em exposiçao numa das montras da Casa Africana, os premios destinados ás crianças melhor mascaradas que no domingo de tarde se apresentarem na avenida da Liberdade, onde se realizam os grandiosos e deslumbrantes festejos carnavalescos, promovidos pela Comissao Central de Assistencia, do Governo Civil de Lisboa.

As crianças classificadas serão distribuidas, pelas 17 horas d'esse mesmo dia, na avenida, junto ao antigo corteo, onde tambem se encontrará o juri respectivo. Bilhetes de admissoão na "matinée" infantil que na segunda-feira se effectuara no Capitolio, com um soberbo programa de filmes adequados a epoca e á petisada, havendo ainda uma larga distribuçao de 600 brindes a todas as crianças assistentes.

As seguintes são a ordem da entrada dos "Batalhões Carnavalescos", no recinto vedado daquela arteria, onde se effectuam os deslumbrantes folguedos:

As 15 horas, o "batalhão" das Oficinas de S. José, num total de 180 figurantes, originalmente mascarados; ás 15 horas e meia, "batalhão" da Albergaria de Lisboa, tambem constituído por algumas dezenas de rapazes e representando um exercito de Napoleão, com a respectiva artilharia, infantaria e marinha; ás 16 horas, "batalhão" do Orfanato de Santa Isabel, que apresenta 50 crianças mascaradas de "pierrotos" com a respectiva banda de 25 executantes; ás 16 horas e 15 minutos, "batalhão" do Patronato da Infancia, composto de 50 rapazes evangadados "costumes" chinezes com terço de corneteiros, guarda de honra á bandeira, pitorescos generais, etc.; finalmente, ás 16 horas e meia, observar-se-á a chegada solemne do "Cortejo do Rei Carnaval", numero que está destinado a um grande sucesso.

Para o batalhão, estudantina e carros ornamentos que mais originalmente se apresentam nos festejos de domingo e terça-feira estão destinados valiosos premios em dinheiro.

No Gremio de Belem, o elegante coleccionista da parte occidental de Lisboa, inauguram-se amanhã as festas de Carnaval, com um elegante baile "Mickey Mouse", em cujo programa figuram varias surpresas e distribuçao e sorteo de valiosos brindes oferecidos gentilmente pela afamada fabrica de perfumarias "Nally".

No domingo, segunda e terça-feira de Entrudo realizam-se tambem deslumbrantes bailes, com inumeras surpresas e atractivos, e no dia 9 haverá o tradicional "Baile da Pinha", que deve, como no ano anterior, decorrer com muita animaçao.

Para a quadrilha de abertura da "Pinha" estão já inscritos inumeros pares.

# POLICINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º. - LISBOA - Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES - Ovidios, nariz e garganta	As 11 h.
DR. ADELINO COSTA - Ginecologia geral, Operações	As 14 h.
DR. ALMEIDA DIAS - Doenças nervosas, Electroterapia	As 17 h.
DR. MARÇALIO GONÇALVES - Doenças dos olhos	As 17 h.
DR. A. MARQUES LUIZ - Rins - Doenças urinarias	As 17 h.
DR. ARTUR PACHECO - Doenças de pele e sífilis	As 17 h.
DR. BENAED GUEDES - Hatos X	As 16 h.
DR. CARLOS FERREIRO - Doenças das crianças	As 17 h.
DR. FERNANDO FONSECA - Medicina geral	As 15 h.
DR. FORMIGAL LUIZES - Mecanoterapia, magagem, raios ultra-violetas, gymnastica	As 15 h.
DR. MARCELIANO MARTINS - Ginecologia, dermatis, etc.	As 13 h.
DR. MARIO ROSA - Clinica geral, estomago e intestinos	As 15 h.
DR. DOMINGOS D'AVES - Doenças da bocca e dos dentes	As 16 h.
DR. PEREIRA DA SILVA - Partos, Doenças das Senhoras	As 15 h.
DR. VASCO DE LAZERDA - Clinica medica, coração, pulmões	As 16 h.

**PAPEIS PINTADOS**  
**OLEADOS**  
**ESTOFO**  
**ETC.**  
Tel. 23413

**Mobilias**

**VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES**  
ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ - PAIXÃO CARVALHO L.  
20 - L. Calhariz - 28

# CARTAZ

TEATROS  
Nacional—A's 21 e 30.—O Solar dos Barri-  
guas.  
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—Zé dos Pa-  
cos.  
Maria Victoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—Viva a Follia.  
Variedades—A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45—No-  
bre Povo.  
Politeama—A's 21 e 30.—Variedades.

CINEMAS  
S. Luiz—A's 21 e 30.  
Tivoli—A's 21 e 30.  
Cordas—A's 21 e 15.  
Olympia—Das 14 e 30 ás 24.  
Chiato Terrace—A's 21 e 15.  
Capitolio—A's 21.  
Royal-Cine—A's 21 e 15.  
Palacio—A's 21 e 30.  
Odéon—A's 21 e 15.  
Jardim Cinema-21 e 30—Av. Alvaros Cabral  
Eden-Cinema—R. do Alivito, a Alicantara  
Paris Cinema—29.45—E. Domingos Sequeira  
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematog-  
rafica—Ar. Gomes F. eira—Benfica.



Vale mais o cheiro do café d'A Mariazinha que o pó dos outros cafés...

**A Mariazinha**  
Rua Barros Queiroz, 26 e 28  
(á igreja de S. Domingos)

## Policinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1903 para classes pobres  
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, B.—Telefone 2.2740  
Prof. FERNANDES ROSA—Doenças dos olhos, 11 h.  
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urina-  
rio—11 e 12 h.  
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3 h.  
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das  
crianças—2 h.  
Dr. A. BURGALTES—Estomago e intestinos—14 h.  
Dr. Sant'Ana Leite—Ovidios, nariz e gargan-  
ta—14 h.  
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele  
e sífilis—1 e 12 h.  
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração  
e pulmões—14 h.  
Dr. Torres Faria—Ginecologia geral—3 h.  
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-vio-  
letas, magagem, etc.—12 ás 14 h.  
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4 h.  
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10 h.  
Prof. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—1 h.  
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

## TORROAES

RELOJARIA DE CONFIANÇA



Relogios de parede  
Despertadores dos melhores fabricantes  
Modelos modernissimos, de absoluta novidade  
119, R. DA PRATA, 123—Telef. 24210

## Paço de Arcos

**Joaquina d'Assunção Ribeiro**  
**Moreira Rato**  
**FALECEU**

José Moreira Rato, Duarte Moreira Rato, Augusto Moreira Rato, Joaquim Moreira Rato (ausente) suas esposas, filhos, noras, genros, netos e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida Mãe, Sogra e Avó e que o seu funeral se realiza amanhã, sbado, pelas 15 horas da sua residencia na Avenida Voluntarios da Republica, em Paço de Arcos, para o Cemiterio de Oeiras.

**65\$00**  
**Caçado "chic"**  
 para homem e senhora  
 Preço unico para todos os modelos de Inverno, durante este mês.  
**SAPATARIA V. ZERILLES**  
 Rua de S.ta Justa, ao lado do elevador

# ESTRANGEIRO

**Maquinas de escrever**  
**Acessorios e reparações**  
**CASA ANÃO**  
 R. Figueiros, 376, 2.º  
 Telefone 28155

## O JULGAMENTO DOS IMPLICADOS

**na conjura de Riga**  
**RIGA, 1.**—Terminou o julgamento, em tribunal marcial, dos dirigentes da organização da extrema-direita «Perkonkruts», que eram acusados de ter continuado a sua actividade subversiva depois da dissolução daquella associação. O chefe, Gustavo Celmins, foi condemnado a três anos de prisão e dos restantes reus, nove a penas que vão de 2 anos a 18 meses de prisão, e dois respectivamente a 6 e 4 meses. Um dos reus foi absolvido.—(Havas).

## O COMBATE AO DESEMPREGO

**nos Estados Unidos**  
**NOVA YORK, 1.**—O senador James Byrne declarou que, apesar da má vontade da parte do Congresso, em face da qual Roosevelt retirou o projecto que abria o credito de 4 bilhões e 880 milhões de dolares para trabalhos publicos, o Governo continuará a obra de protecção aos desempregados. O mesmo parlamentar negou o boato de que o presidente estava resolvido a recorrer a nação.—(Americana).

## AS GRANDES VIAGENS AEREAS

**Nova-York-Buenos Aires**  
**NOVA YORK, 1.**—O avião Frank Hawks deve levantar hoje voo com destino a Buenos Aires, onde pretende aterrar no domingo, batendo assim o record da velocidade daquella circuito. Hanwks—segundo nos declarou—vai estudar o percurso da futura corrida aerea á volta da America do Sul, já em projecto.—(Havas)

## O JULGAMENTO DE RINTELEN

**começa amanhã em Viena**  
**VIENA, 1.**—Começa amanhã o julgamento de Anto Rintelen, antigo ministro da Austria em Roma, implicado na conjura de que resultou a morte do chanceler Dollfuss. Serão ouvidas 50 testemunhas. Assistirão ao julgamento mais de 250 jornalistas estrangeiros. A sentença deverá ser proferida no dia 3 do corrente.—(Havas).

## Os indios agitam-se no Mexico

**NOVA YORK, 1.**—Deram-se novas desordens entre indios nos Estados de Chiapas (Mexico). Foram mandadas tropas para o submeter. Nas lutas que dividem as varias tribus, é envolvida a população branca, que é acusada por alguns dos bandos de favorecer os outros.—(Americana).

## A luta politica no Chile

**SANTIAGO DO CHILE, 1.**—Os republicanos da Esquerda resolveram criar uma organização popular militarizada, sem armas, mas instruida por officiaes. Já ha uma milicia das Diretas.—(Americana).

A sala-restaurant do CAFE-«CHIC» tem conforto, assio inexcitavel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.  
 —Porque a não visita V. Ex.?

## A MISSÃO BRASILEIRA

que se encontra em Londres realiu importantes negociações

**LONDRES, 1.**—A missão brasileira presidida pelo ministro das Finanças, dr. Sousa Costa, que se encontra nesta capital, tem desenvolvido nos ultimos dias uma grande actividade.

Nas conversações que realizou com a missão economica sueca, presidida pelo dr. Prytz, este fez notar á missão brasileira que setenta por cento do café consumido na Suecia, durante o ano de 1934, no valor de 500.000 libras esterlinas, foi importado directamente do Brasil, motivo por que esperava que o governo brasileiro abrisse a favor do seu país a clausula de nação mais favorecida. O dr. Prytz pediu ainda que os creditos comerciais suecos «congelados» fossem pagos paulatinamente, em virtude de a actual situação economica do Brasil não ser desafogada.

As duas missões estabeleceram as bases em que se deve negociar o novo accordo comercial sueco-brasileiro, no qual a Suecia terá apreciaveis reduções aduaneiras em muitos dos productos que exporta para o Brasil.

A missão economica britânica, depois de varias conferencias que teve com a missão brasileira, resolveu retirar a petição que há dias fizera, para que fossem immediatamente pagos seis milhões de libras esterlinas de creditos comerciais «congelados» e os juros da divida publica brasileira devidos a particulares. Quanto ao emprestimo de 21 milhões de dolares que a missão brasileira esperava obter dos banqueiros londrinos é quasi certo que não se realizará.

É amanhã assinado o accordo a que chegaram as missões economicas britânica e brasileira, no qual há uma clausula em que o Brasil se compromete a pagar, dentro dum curto praso, todos os creditos comerciais «congelados». A missão brasileira conferenciou também sobre importantes assuntos com os techicos da embaixada de Portugal em Londres.

A referida missão parte no domingo de manhã, de avião, para Paris, donde seguirá por via aerea para a Alemanha após uma curta demora, devendo embarcar em Hamburgo de regresso ao seu país, a bordo do transatlantico «Cap Arcona», no dia 8 do corrente.—(United Press)

## Lotaria clandestina

**NOVA YORK, 1.**—Descobriu-se uma lotaria ilegal, organizada por uma quadrilha, cujo montante de negocios—se eleva a 500 milhões de dolares.—(Havas).

## O MOMENTO EUROPEU

A ida dum ministro inglês a Moscovo

**LONDRES, 1.**—Malsky, embaixador da Russia em Londres, esteve ontem no «Foreign Office», onde confirmou o convite para que um ministro britânico visite Moscovo. O assunto ficou em suspenso, não se sabendo ainda quando se tomará uma decisão a esse respeito.—(Havas)

**John Simon regressa a Londres**

**LONDRES, 1.**—Sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros da Gran-Bretanha, partiu esta manhã do aerodromo do Bourget com destino a Londres.—(Havas)

## A EXPLORAÇÃO DE SALITRE

e do cobre no Chile

**SANTIAGO DO CHILE, 1.**—Por uma lei aprovada pelo Congresso, os lucros de actividade da nova Corporação Salitreira e o rendimento dos impostos sobre o cobre destinam-se ao pagamento parcial das dividas publicas e dos emprestimos municipais. O Governo conta que esta decisão fará desenvolver as industrias do salitre e do cobre, pois o estrangeiro verificará que lhe convem comprar maior quantidade daqueles productos para obter mais rapida amortização dos seus creditos.—(Americana).

## O PRINCEPE DE GALES

preside a um banquete

**LONDRES, 1.**—Justamente 45 minutos após a sua chegada a Londres, o principe de Gales presidiu ontem ao banquete comemorativo do aniversario da fundação do «Comité» Nacional para Escolha de lugares Historicos e beasas Naturals. O herdeiro do trono prestou homenagem a essa organização, dizendo que tinha como lema «a valorização das beasas historicas e naturals da Gran-Bretanha».—(Havas).

## Os Jogos Olimpicos

**OSLO, 1.**—O «Comité» Internacional Olimpico não resolveu nada acerca dos Jogos Olimpicos de 1940, afindo a resolução do caso para a Conferencia de Berlim, que se realiza em 1936.—(Havas).

## A situação politica na Bulgaria

**SOFIA, 1.**—Por motivos politicos, o ex-ministro socialista Postukhov foi desterrado da capital para Burgos. Aquelle homem publico exercia actividade favoravel ao restabelecimento da Constituição e publicou um artigo a esse respeito num jornal «Jugo-Slavio».—(Americana).

## O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Continua o embarque de tropas

**ROMA, 1.**—O embarque de munições e viveres com destino á Somália italiana continua a fazer-se activamente pelos portos de Messina, Nápoles e outros portos italianos.

O vapor «Campidoigio», com um importante carregamento de munições, viveres e um destacamento de tropas especializadas, saiu hoje de Nápoles com destino á Somália. Amanhã sairá com identico destino mais três vapores carregados com tropas e munições.—(United Press).

## Um dementido inglês

**LONDRES, 1.**—A «Press Association» informa que os circulos officiaes desmentem o boato de que os cruzadores «Despatch» e «Royal Sovereign» partiram de Malta com destino á Abissínia a fim de receber os subditos británicos residentes na Etiópia. Esclarece que de facto aqueles dois navios partiram de Malta, mas para fazer um cruzeiro no Mediterraneo oriental, sem nenhum caracter politico.—(Havas).

## OS RIGORES DO INVERNO

Inundações na Jugoslavia

**BELGRADO, 1.**—Depois duma subita elevação da temperatura, caíram fortes chuvas de neve que causaram uma cheia gera. nos rios. Em algumas regiões a cheia está a produzir serias inquietações. Algumas aldeias estão inundadas nomeadamente no vale de Lamorava.—(Havas).

## O temporal em Hawaii

**HONOLULU, 1.**—Eleva-se a nove o numero de victimas causadas pelo violento temporal que ontem assolou a ilha de Hawaii. Os prejuizos materiais elevam-se a 300.000 dolares.—(United Press).

## A população da Austria

**VIENA, 1.**—Segundo o recenseamento a que se procedeu o ano passado, a população total da Austria é de 6.792.687 habitantes. A cidade de Viena tinha 1.874.130 habitantes.—(Havas).

## Exposição Colonial de Napolés

**NAPOLÉS, 1.**—Encerrou-se ontem a Exposição de Arte Colonial, que foi inaugurada pelo rei em 4 de outubro ultimo. Visitaram esta exposição mais de 500.000 pessoas.—(Havas).

## Politica argentina

**MONTEVIDEOU, 1.**—Os jornais noticiam que o ministro do Interior, sr. José Espalter, se demittiu do seu cargo. A sua demissão não foi aceita pelo presidente da Republica.—(U. P.)

«RUTHER»—pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante, combate a Caspa e todas as doenças do couro cabeludo, facilitando no mesmo tempo o crescimento do cabelo.

Numa palavra...  
**RUTHER**—revigora—tonifica—vitaliza os seus Cabelos.  
 A venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216.

**Predios de 50 a 2.000 Contos**  
**Moradias em Lisboa e arredores.**  
**Quintas, Recreio e rendimento, arredores de Lisboa e provincias. Mendonça, Ltd. Rossio, 74-1.**

**Em exposição:**  
**OS NOVOS MODELOS 1935**  
**GRAHAM**  
 entre os quais o NOVO MODELO ECONOMICO  
**J. Coelho Pacheco**  
 90 a 94—RUA BRAAMCAMP—90 a 94

Patente alemã



**Recto-Serol**  
 contra AS HEMORROIDAS  
 25 ANOS DE SUCESSO INIGUALVEL!  
 Representantes:  
**Estabelecimentos Herold, L.ª**  
 LISBOA—R. Douradores, 7

**UMA PASTILHA VALDA**  
 na bocca  
 é um resguardo  
 contra as dores do Garganta, Constipações, Rouquidão, Toscos, Bronchites, etc.  
 é o bom remedio para combater todas as molestias do Peito.  
 Encontram-se em todas as Pharmacias e Drograrias  
**EM LATAS com o nome VALDA**  
 Representante: **REYNAUD LISBOA**

**MANTEIGAS MAIS BARATAS**  
 na NOVA CASA DAS MANTEIGAS  
**R. DA PRATA, 88 e 90**  
 De Vizeu com sal k... 18400  
 Paredes de Coura m'pal k... 18600  
 Finestimos queijos da Serra e mais precedencias  
**Pedidos pelo telef. 20348**

**Bailes de Carnaval**

Grande entusiasmo, pelo Calgado de Baile, d'homem e senhora que está a venda na: Sap. Inglesa Lt. R. Prata, 180 Sap. Lhame nos mais recentes modelos a 80 e 85/90

**ULTIMAS NOTICIAS**

**ODEON — PALACIO**

A engraçada comedia O Ajudante de Campo

**VIDA PARLAMENTAR**

**A Camara Corporativa continua a estudar o projecto de combate á carestia da vida**

Na Camara Corporativa reuniram-se hoje diversas secções para continuação do estudo de propostas e projectos de lei.

As secções 15.ª (Interesses espirituais e morais) e 16.ª (ciências, letras e artes) reuniram-se para tomar conhecimento dos relatórios dos srs. dr. Carlos de Azevedo Mendes, sobre o projecto de «casitas agrícolas»; dr. Carneiro de Mesquita, sobre o projecto de «Alterações á lei da família» e D. Maria José Novais, sobre o projecto relativo a «Juntas das missões catolicas».

Intervieram nos trabalhos além destes relatores, os srs. drs. Julio Dantas, Duarte de Oliveira e José de Figueiredo, Tertuliano Marques e Ivo Cruz.

Para estudar o projecto de combate á carestia da vida, reuniram-se tambem as secções 13.ª (actividades comerciais não diferenciadas) e 5.ª (pesca e conservas) intervindo nos trabalhos os srs. Luiz de Azevedo Coutinho, Antonio de Oliveira Leite, Guilherme Salgado, Luiz Pastor de Macedo, Roque da Fonseca e Horacio Artur Gonçalves.

A 22.ª secção (politica e economia colonial) tratou do projecto relativo aos «Organismos da defesa nacional» presidindo aos trabalhos o sr. general Eduardo Marques e assistindo os srs. general Almeida Azevedo e José de Almada.

As 14.ª e 30 reuniu-se o conselho da presidencia, para distribuição de propostas e projectos de lei.

Para amanhã foram convocadas as secções 6.ª e 13.ª para estudo do projecto relativo á dissolução de concentrações economicas.

**UMA EXPLOSAO DE GAS**

destruiu três edificios e matou numerosas pessoas

**WILKISSBARRE, (Pensilvania), 1.**—Em Edward Hill, deu-se uma violenta explosão de gás, que causou a destruição de três edificios. O estampo da explosão foi tão grande, que se ouviu a algumas milhas de distancia.

Dentre o montão de destroços a que ficaram reduzidos os três edificios, foram já retirados, horrivelmente mutilados, 5 cadáveres e 12 pessoas gravemente feridas. O numero de desaparecidos é bastante elevado.

Os bombeiros e a policia trabalham activamente para ver se conseguem retirar com vida, dentre as ruínas da horrivel explosão os desaparecidos.—(United Press).

**Onde passar o Carnaval?**

No Palace Hotel do Bussaco, Palace Hotel da Curia e Hotel Astoria do Coimbra. Durante estas festas preços e condições especiais. Informações: Rocio, 108, 2.ª TELEPHONE 7140.

às 5 horas chá PATISSERIE VERSAILLES

Evite a queda do cabelo usando o PETROLEO QUIMICO NALLY

**ARCADIA**

HOJE — CHÁ DANSANTE E SOIREE

com a celebre orquestra viennese BOBBY SAX-FRED TRINSHER

**VARIEDADES**

GRANDIOSO CARNAVAL — com 2 Orquestras 2 Orquestra Bobby Sax-Fred Trinsher — Orquestra Fabre Lindas decorações de José Climaco — servam-se mesas

**A TRANSMISSAO DE PODERES NO SARRE**

**A cerimonia assumiu aspectos impressionantes de grandeza e de entusiasmo popular Hitler chegou de avião a Sarrebruck, onde foi aclamado com delirio**

**SARREBRUCK, 1.**—Efectou-se hoje a entrega solene da administração do territorio do Sarre ao Reich, o que deu motivo a grandes manifestações de regosio em Sarrebruck.

Durante toda a noite chegaram combos especiais com milhares e milhares de forasteiros que vêm da Alemanha, da Suíça e da Holanda para assistir ás ceremonias da transferencia do Sarre para a soberania da Alemanha. Tomaram-se todas as disposições no sentido de criar e manter uma atmosfera de regosio permanente, de harmonia com o programa verdadeiramente «colossal» dos festejos.

A cidade transformou-se, positivamente, num imenso palco. Os cafés e restaurantes estiveram abertos toda a noite. Pelas ruas, vistosamente ornamentadas, circulava uma multidão compacta, entoando hinos patrióticos.

Cerca das 2 horas, os batalhões hitlerianos tomaram posse da cidade e desde aquela hora até ás 8, as legiões nazis, devidamente uniformizadas, desfilarão ininterruptamente pelas ruas principais, cantando e tocando hinos patrióticos.

Na noite fria e humida, sob a luz pallida dos candeleros, esse cortejo interminavel dava uma impressão de força indomita e de disciplina feroc. O ruido formidavel das botas ferradas e de milhares de tambores que ensurdecia a cidade, não deixou dormir ninguém. Notam-se mais camisas castanhas do que camisas pretas. Os membros da Guarda Negra trazem capacetes e carabinas. Os membros do Serviço do Trabalho apresentam-se de uniforme verdeverde e de pé ao ombro.

O desfile das tropas hitlerianas foi presenciado por milhares de pessoas, que as aclamaram prolongadamente.

Em frente da sede da Comissão Governamental, onde se realizou a cerimonia solene da entrega do Sarre ao Reich, apinhava-se desde as primeiras horas da manhã uma grande multidão, que se entregava a manifestações delirantes de entusiasmo.

Goebbels, ministro da Propaganda, chegou ás 7 e 45, de automovel, dirigindo-se imediatamente para a Camara Municipal. A multidão que enchia as ruas dispensou-lhe uma grande ovacão.

As 9 e 30, na sala de honra do Palacio dos Estados, realizou-se a cerimonia solene da entrega da administração do Sarre ao Reich. Ao entrar na sala, o barão Aloisi, presidente da Comissão dos Três, saudou á fascista. Depois da formalidade das apresentações dos membros da Comissão dos Três aos representantes do Governo alemão, sentaram-se todos em volta duma mesa coberta com um pano verde. O barão Aloisi pronunciou em francez as seguintes palavras:

«Meus senhores:—Em nome da Sociedade das Nações, na minha qualidade de presidente da Comissão dos Três, tenho a honra de entregar ao Governo alemão a administração do territorio do Sarre. Com este acto termina um captulo da historia do «post-guerra», captulo que poderia ter sido um elemento de perturbação nas relações internacionais. Faço votos por

que a solução dada á questão contribua largamente para melhorar as relações internacionais».

Em seguida, o dr. Frick levantou-se e apresentou José Burecki, investindo-nas suas funções de commissario do Reich. Depois de agradecer ao barão Aloisi, o dr. Frick, em breves palavras, fez a historia dos ultimos quinze anos e declarou:

«A solução que o problema do Sarre teve prova que o Direito e a Verdade acabam sempre por triunfar e que a luta pelo Direito não necessita de se fazer pelas armas. Deixou de haver dúvidas quanto ao futuro. O povo sarrense provou que, sob a direcção de Hitler, os alemães formam um povo acima dos partidos e das confissões».

O dr. Frick insistiu sobre a união da Alemanha e declarou que o «Sarre pode servir de intermediario entre a Alemanha e a Franca, contribuindo, em grande parte, para a obra necessaria de entendimento e para o estabelecimento de relações de boa vizinhanca entre os dois povos».

Altos falantes collocados por toda a parte radiodifundiram esta cerimonia em toda a Alemanha, bem como aquelas que hoje se realizam no territorio do Sarre.

As 10 e 15, o ministro do Interior anunciou pela Radio a todo o Mundo que o territorio do Sarre, após longos anos de oppressão, voltara para a posse da Alemanha. Em seguida deu a ordem de «cigar bandeiras» e pediu a todos os bons patriotas, mesmo aqueles que se encontrassem em suas casas, que o acompanhassem do fundo do coração num «viva» a Hitler e á Alemanha».

Uma multidão consideravel assistiu á impressionante cerimonia, das margens e das pontes do Sarre e do terraplano que fica em frente do palacio. O discurso de Frick foi delirantemente aplaudido e quando terminou, de todos aqueles milhares de bocas ergueu-se um formidavel «Hei Hitler».

Depois do dr. Frick acabar de falar ao microfone, foi tocada em todos os edificios publicos e em muitos patrióticos a bandeira alemã, que até essa hora flutuava apenas no Palacio do Governo. Ao mesmo tempo, os sinos repicaram festivamente em todas as igrejas. As serelas das fabricas e dos vapores ligados no rio e as buzinas dos automoveis apitaram estridentemente, associando-se ao regosio geral. Nas ruas, a multidão entusiasmada cantava hinos patrióticos. Registavam-se a cada passo cenas comovedoras de ardente patriotismo.

E' inculcavel o numero de ceremonias e de festas publicas que se preparam para hoje. A população não deve ter um momento de descanso.

O chanceler Hitler, que saíra de Berlim ás 8 horas, de avião, chegou aqui ás 13 e 15, sendo alvo de uma apoteotica manifestação de simpatia por parte dos habitantes do Sarre. A sua partida de Berlim conservou-se secreta até ao ultimo momento.—(Havas).

**A transmissao de poderes**

**SARREBRUCK, 1.**—O ex-presidente da Comissão Governamental do Sarre, dr. Knox, fez entrega dos seus poderes ontem á noite ao barão de Aloisi, presidente da Comissão dos Três. A noite abandonou a cidade, o mesmo fazendo os restantes membros da comissão e os funcionarios de diversos serviços internacionais que ficaram em Sarrebruck até o ultimo momento. Os engenheiros e empregados das Minas Dominais, na sua maioria, já tinham começado a abandonar o territorio a partir de 15 de fevereiro. Os serviços contenciosos francezes continuaram a funcionar durante três ou quatro meses.—(Havas).

**Comentarios ingleses**

**LONDRES, 1.**—A proposito da transmissao de poderes que se effectuou ontem em Sarrebruck, os jornais desta manhã prestam homenagem ao tacto e intelligencia do presidente Knox durante os três anos que exerceu as suas «altas e delicadas funções». O governo britânico vai conferir-lhe a gran-cruz de Saint Michael-George, que lhe dará o titulo de «sir».—(Havas).

**O avião de Willey Post sofreu um acto de sabotagem?**

**LOS ANGELES, 1.**—A fim de se conhecerem as causas do mau funcionamento do avião «Winniemae», do famoso aviador Willey Post, o motor do referido aparelho foi minuciosamente examinado numa officina do Estado, por um grupo de technicos especializados, os quais, depois de aturadas investigações encontraram um dos tubos do motor muito limado e pó de esmeril dentro de outro.

Supõe-se, assim, que Willey Post foi forçado a aterrar, quando realizava ha dias o seu voo estratosferico Los Angeles-Nova York, em consequencia do seu avião ter sido objecto de um acto de sabotagem.—(United Press).

**Um filho de Hoover chamado perante o tribunal**

**BAKERSFIELD (Estados Unidos), 1.**—John Hoover, filho do ex-presidente da Republica dos Estados Unidos, Herbert Hoover, tem num tribunal desta cidade um processo de indemnização de 94.000 dolares, que contra ele intentou um conhecido industrial norte-americano por em outubro do ano findo ter sido atropelado pelo automovel que o filho do ex-presidente guiava.—(United Press).

**A situação em Espanha**

**MADRID, 1.**—O Conselho de ministros resolveu levantar o estado de guerra nas provincias de Teruel, Huesca, Navarra e Palencia, substituindo-o pelo estado de alarme. O estado de guerra ficou vigorando agora apenas nas provincias das Asturias, Cataluña, Madrid, Saragoca, Biscaya, Leão, Schautja e Melilla. Brevemente será levantado o estado de alarme nas provincias onde a normalidade é completa.—(United Press)

**Boite Casanova** (Antigo Bristol) Rua Jardim do Regedor, 9

Grandes bailes, surpresas, brindes — O sitio mais alegre de Lisboa — Abertura amanhã sábado gordo — O ambiente indicado para passar o Carnaval — As senhoras têm entrada gratuita.

# Diário de Lisboa

## Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA—Telefone 20271

UMA OBRA INEDITA DE TEIXEIRA DE PASCOAIS

## “SÃO JERONIMO E A TROVOADA” A MARCHA SOBRE ROMA

Embora ainda em composição, esta obra de Teixeira de Pascoais, um dos maiores líricos da alma portuguesa, suscitou já um movimento intenso de curiosidade espiritual. O autor do S. Paulo, com a sua prosa crispada de sonho e de beleza e percorrida pelas febres altas da emoção mais divina e misteriosa, vai dar-nos outra grande figura do cristianismo. E', podemos já dizer-lo, deixando á crítica todas as possíveis reservas, uma pintura dramática, assombrosa de realidade e de movimento. E' S. Jeronimo vivo, como o Dante, de Papini, entre clarões de tormenta—as do mundo físico e os da sua alma, profunda como os lagos da morte. O que hoje publicamos é um fragmento do terceiro capítulo—Roma e o Santo, os seus primeiros passos na cidade eterna, sepulcro e carne dum mundo que vai ressurgir. Dando este regalo hierático aos nossos leitores, com antecipação, visto que o livro só sairá no próximo outono, queremos também prestar uma homenagem a Teixeira de Pascoais, sem contestação uma das mais notáveis figuras do espirito lusitano.

Jerónimo nasceu em Stridon, em 347, nos confins da Dalmacia. Nasceu como vive e viverá, sob a ameaça constante dos barbaros e sentindo, debaixo dos pés, tremer a terra. E' quando as cidades do Oriente mediterraneo se desmoronam com estrondo e gritos de aflição que se repercutem, pelo mundo, em pavorosas narrativas. De Nicomedia não ficou pedra sobre pedra. Ao mesmo tempo, revolta-se a Bretanha e os Francos, arruinam as Gallias. Constante marcha contra elles, mas tem de comprar a dinheiro a retirada do inimigo. Na Persia, Sapor II manda massacrar dezasseis mil cristãos e toma, de assalto, Singaro e Bezabde, cidades de Mesopotamia, enquanto Juliano, proximo futuro Cesar, combate os Francos, no pais de Cleves e Constantio realiza, em Antioquia, as festas do seu casamento com Faustina.

Guerras, terremotos e ainda as lutas religiosas em que os teologos passam das palavras incendiadas aos actos aggressivos, com a maior facilidade. Nos concilios de Sardica e Filopolis (Tracia) catolicos e arianos iam provocando um conflito armado entre Constantio e Constante, por causa do celebre Athanasio, bispo alexandrino e grande defensor dos dogmas romanos.

A infancia do nosso santo decorre, sob trovões e relampagos, e é, por isso, o advogado das trovoadas, aliado de Santa Barbara, nas nuvens, nessa região aerea e montanhosa, cheia de vulcões em actividade.

Em 351, revoltam-se os judeus, comandados por um chefe de nome Patrio. Atacam os samaritanos e desbaratam algumas coortes romanas.

Os Isauros e os persas devastam a Asia e os sarracenos a Mesopotamia. Em 355, os alemães tornam a invadir a Franca, mas são batidos nas margens do Constanca. Não desistem, voltam á luta mais numerosos, de mistura com francos e saxões. Atravessam o Reno e apoderam-se de quarenta e cinco cidades. Os godos terram-se, dirigidos por um chefe terrível, Hermanrick, que vence doze na-

ções, aos oitenta anos de idade e tinha cento e dez, quando morreu. Os sarmatas invadem a Panonia, assombam de terror as vizinhanças de Stridon, onde Jeronimo estuda as primeiras letras, indifferente ainda ás tempestades.

Constantio derrota os sarmatas e os quados, obrigando o seu chefe, Zizals, a prostrar-se-lhe aos pés, implorando misericordia. E' um acto que se integrou no direito feudal. Val-lecer num castello solitario, erigido no sopé do Taurus.

Agora aparece, no mundo, um estranho personagem, que, em 361, se apodera do Imperio. Primeiro, batça os barbaros, aqueles homens que pareciam torres, no meio dos batalhões romanos. Bateu-os, nas proximidades de Reims, Brunat e Strasburgo. Passou em Paris, na sua querida Lutetia, um inverno pacífico; mas esteve á morrer, certa noite, astilhado com o vapor do carvão aceso, no seu quarto de dormir.

Juliano regressa á Italia. E' já o Ce-

sar e o ultimo enviado dos deuses, traindo a sua missão a favor de Cristo, do inimigo, traindo-se a si mesmo. Imagina-se um heleno e é um judeu. Quer restaurar o culto dos deuses, mas afinal converte-os num só Deus, que é o mesmo Deus cristão. O Deus que eles adoram, dizes tu, é o ser poderoso e bom, a quem dirigimos as nossas orações. Sómente o conhecemos, sob outros nomes... Assim, o desgraçado se confessa, tentando condenar o que defende. O seu helenismo, tocado de piedade e caridade, é cristianismo. Os deuses gregos, nas suas palavras, são pallidas sombras de Jesus. Injectou-lhes sangue de Cristo, para os salvar da morte. Mas aquelas sombras não se movem, feridas duma incurável irrealdade. A sua voz de místico filosofo, mais a voz dum sonho que a dum homem, passa por ellas, que a não ouvem, porque não lhe oferecem resistencia, de tão reduzidas a uma pura abstração poetica. Mas o Cesar delirante não desanima na propaganda do seu ideal religioso. Escou-

lhe personagens eloquentes que o auxiliem, fingidos correligionarios. Ele mesmo escreve e fala. Fala durante o dia e consome as noites a escrever, com os dedos sujos de tinta, a testa amarela encalhada na negridão do cabelo e da barba, a cobrir-lhe a cara magra. Cria escolas de filosofia nas cidades; funda hospícios e casas de recolhimento para virgens consagradas á Venus do Platão. Compõe orações cristãs ao sol e a Cibele; celebra a imortalidade da alma e chama a doutrina de espirito aos que se entregam a interpretar os Evangelhos. Organiza grandes festas em honra dos deuses. Redundam numa entredada, que o mortifica enquanto a deusa Páris, de longe, da sua querida Lutetia, o espreita pelos olhos de Robespierre, outro magico futuro, todo em ferro ministro de tréla lua.

Manda restaurar os templos desprezados e arruinados. Ardem logo, por encanto, ou por vontade dos proprios deuses. Que ironia! Desespera-se, pratica certos actos que parecem violentos. Tira aos bispos e jurisdicção voluntaria e á igreja o direito de receber legados e protege os arianos, habilitamente... Não permite aos cristãos nem o ensino nem o exercicio de funções publicas. Castiga os que furtaram oferendas de valor nos santuarios pagãos. Viam-se imagens de santos e ricas patricias enfeitadas com joias de deuses e deusas, preciosísimas!

Alguns bispos, como Athanasio, reagem contra elle. O Cesar vingá-se, dirigindo-lhes satiras em verso. São as flechas que trespassam os novos martires. Agora é feita de riso a funica molesta. O carrasco é um literato. Devaneia, como um poeta e age também como um homem decidido. Caminha para a Persia, á frente de um exercito, com o Platão na algibeira e aquelas eternas barbas de filosofo no rosto, e os dedos sempre sujos de tinta.

Habil e arrojado nas batalhas, ataca os persas, que recuam, e ele avança, num impetu de inspirado pelas Musas, á frente das tropas, levando-as á victoria, presas do seu gesto de relampago.

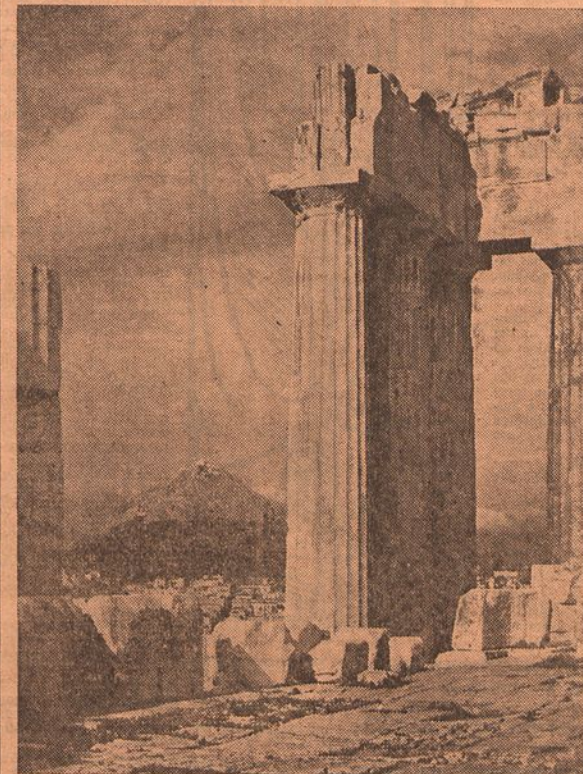
Marte ressuscita nele, é certo, mas para o tirar, por fim, como vendido ao Galleu!

Avança, atravessa o Tigre. De súbito, uma séria misteriosa fere-o mortalmente, no dia 26 de junho de 363. Transportado para a tenda imperial, morre, pouco depois, em Maranges, esvaído em sangue. Juliano é um dos personagens mais belos da Comédia, de que nos falou Augusto, no seu instante derradeiro. E' a força da Vida representada pelos homens, mas não escrita por eles. Somos actores e não autores.

Os deuses tentaram ressurgir neste Cesar delirante, mas tão cristão em Apolo, como tantos outros foram pagãos em Jesus Cristo. Apolo, desafiando Jesus, nos actos e nas palavras de Juliano, não podia deixar de ser vencido. Já não era ele, na verdade; era apenas o sonho dum filosofo poeta (duas vezes louco) elevado a Imperador, sobre dois fantasticos escudos: o de Dom Quixote e o de Dom Sebastião.

Sucedem-lhe Valentiniano I, Val-  
(Ver continuação na 6ª pagina)

## A BELEZA DAS RUINAS



O Parthenon, de Atenas, antes da reconstrução



# RAIO DE LUZ

por JOAQUIM MANSO

Foi andando pela estrada pedregosa e poeirenta, a caminho de Betânia. Estivera á beira do Jordão e banhara-se na agua corrente, dum azul puro e profundo, com a satisfação de refrescar o corpo abrasado pelo calor de junho. Era um homem sêco de carnes, alto, direito, sem hesitações no andar nem temor no olhar decidido e aventureiro. Cantava, sobretudo nas subidas sinuosas que contornavam as colinas que o sol tostava com o seu ardor inclemente.

Onde nascera e como se chamava?  
Nem ele proprio o sabia bem. Vinha de países remotos e revoltos e demandava terras que o não interessavam.

Que febre o movia?  
Era um dos muitos que corriam de cidade em cidade, na illusão de encontrar a sapiencia de profeta, sabio ou mestre que lhe revelasse a Verdade.

Mas que sentido tinha esta palavra para ele?  
Qualquer coisa de profundo e consolador que lhe acalmasse a tortura em que se estiolava o seu coração. Preferia a tudo um alimento espirital que lhe matasse a fome de Infinito pudência, desde a mocidade e nunca saciada, quer nas escolas, quer nos templos. Vaqueando pelas solidões, meditando sempre, perguntava a si proprio, nas horas de mór cansaço:

—Não haverá um termo para o meu sofrer? Não se rasgará o proprio cue para me indicar a estrela que me sirva de guia?

Entretanto, abria conversa com os vagabundos que, como ele, fitavam, de noite, as estrelas no firmamento e, á luz do dia, se sentavam á beira dos poços, cubiçando a agua fresca que, lá no fundo, representava toscamente a paz incorporea—buscada, mas não achada.

Naquella tarde, solene e calma, os seus passos arrastavam-se dolorosamente, porque a jornada vinha de longe e as pedras feriam-lhe os pés mal protegidos pelas sandalias já rôtas. Desejava repousar, mas não havia sombra que o acolhesse. Deixou-se cair sobre o tronco apodrecido duma oliveira arrancada pelo temporal, e apanhando o rosto com as mãos, mergulhou em negros cuidados.

Tantinha peregrinação, para quê? Se na vida, além das sombras e das formas, é possível atingir a certeza que não passa, porque não responde á minha febre de perfeição a voz dum deus?

Esteve assim, absorto e alheado, indifferente ao ritmo do tempo, mais duma hora, até que voltou a si, quando o dia expirava a occidente, numa brasa coberta de cinzas. Levantou-se com lentidão, sacudindo num gesto desabrido o pensamento que lhe dizia:

—Nem por oriente, nem por occidente, acharás remedio para a tua inquietação.

Apertou o cinto de couro que lhe prendia a túnica e, num movimento subito, continuou a sua marcha.

—Ao acaso, á procura da felicidade, irei gastando as minhas forças!

Nisto, da estreita curva dum desfiladeiro, despegam-se três figuras quaes ele nunca vira—sem uma ruga, nem um grão de pó no vestuário pobre mas limpo, como se não houvesse roçada pela superficie das coisas.

—Estes homens são singulares pela impressão de paz e santidade que derramam em torno de si...

Um deles, o mais moço, cuja presença grave e suave ao mesmo tempo parecia revestir-se duma autoridade indiscutível, fitou o desconhecido numa pausa de quem deseja esclarecer-se sobre o enigma dum ser, antes de praticar com ele. Os outros dois imitaram-no, embora na sua attitude se notasse reserva e alguma hesitação.

—Vens de longe, no rasto de quê? Apesar da distancia percorrida, ardes no desejo do invisível. Fatigado de tanto andar, mas insatisfeito no buscar. O que trazes no pensamento obriga-te todos os dias a novas caminhadas, como se nas infindas areias do deserto tentasses achar um tesouro perdido. (Enquanto falava o seu rosto iluminava-se dum relampago de piedade e de perdão).

—Sou um de tantos a quem os pais entregaram a herança do amor com que os criaram, na posição de que os defendiam contra a má fortuna. A herança pouco valia, além do afecto que nela palpitava. Apenas deixei a casa paterna, na ilha de Lemnos, fiquei pobre e, desde então, bato ás portas dos mestres e pergunto: —Que me poderás ensinar para não morrer de fome na ignorancia e na tristeza? Que demoradas e inuteis lições em Atenas, Roma e Alexandria! Ouvi os filosofos e todos me disseram: —A ciencia que vence a duvida não existe ainda, visto que é a duvida a razão do saber.

—Não te conformaste com tão magra resposta, pelo que vejo? Aspiravas a maiores conquistas, porventura á plenitude que ataga a alma de delicias...

—Em Thebas, no misterioso templo onde Ammon-Ra se recitava, num santuario que os sacerdotes velavam com a sua mesquinha teologia usei aproximar-me da imagem venerada, constatando que se tratava duma triste divindade ignara e impotente que desconhecia a dór humana. Cheio de colera atirei-lhe ao rosto impassível: —Idolo estúpido e antiquado, nem ao menos suspeitas de que quantos te adoram e oferecem os seus votos têm um coração que implora o teu auxilio?

—De que serve o valimento dos deuses, quando eles nem sequer escapam á velhice que sepulta toda a obra das gerações?



As preces passam pelos labios dos egipcios, como a illusão pelos sentidos do moribundo...

—Certa tarde, na luxuosa capital dos Ptolomeus, annunciouse esta maravilha—uma formosa mulher professa no Serapeum com devoção e espanto da juventude que lhe bebia as palavras, qual licor de immortalidade. Sustentava ela o seguinte—que a beleza nos resgatava das escorias e misérias terrenas, visto ser nella que a essencia das coisas se fazia á medida da nossa comprehensão. Apresentei-me em sua casa e declarei-lhe o meu amor.—A beleza é eterea e incorruptível—fez ella, afastando-se. Não obstante, fômos um do outro, por largos meses. Do prazer nada obtivemos, senão isto—ela mirrou-se no desespero da carne insaciada e eu fugi com a magua de reduzir a fumo o poema que a minha musa me inspirava num requinte de volupia.

—Foi assim que vieste ter á Palestina onde, segundo se conta, Deus baixou á humanidade, redimindo-a das suas manchas milenares?

—Quem te informou do meu roteiro? Acaso lês tu os destinos e perscrutas as intenções de cada um?

—Não é necessario ser profeta para adivinhar a tua historia. Outra, Atenas atraia os viajantes que levavam na sua bagagem este questio: —Como alcançar o bem no culto da razão? A filosofia, porém, suscitou escolas, mas não formou certezas. Os soldados de Cesar profanaram o Portico, a Academia e o Liceu. No seu riso barbaro, latejava o escarnio por tudo que pretendia ser superior ás armas e ás aguas que defendiam. Desfiteada a razão, rompeu a consciencia: —Como sollar Prometheu das suas cadeias? Eis o motivo que te tráz ao país que é alvo agora da curiosidade universal.

Houve uns momentos de silencio em que o caminheiro entendeu calar-se para se concentrar na sua turvação. A estrada de Jericó terminava numa encruzilhada: —Separaram-nos os iremos juntos?—perguntou a si proprio, e ao recio do abandono. Estendeu a vista para oeste e descobriu, na bruma opalescente da tarde, o perfil duma raza povoação, rodeada de oliveiras, ciprestes e vinhedos. Em ligeira eminencia onde miseros arbustos se agarravam ao terreno quasi nu, um pastor apoiado no seu cajado, mais rôto que os pedintes, mais pisado que as urzes, vigiava atentamente o seu rebanho.

—Belo exemplo de constancia no cumprimento do dever! Este convida-me a não desfalecer na tormenta em que vivo: alguns beberão o fio de agua que as fontes me hão recusado. Obedecerei ao preceito que encontrei gravado, num muro de Thebas: —«No mais triste areal, cai sempre uma gota de orvalho».

—Aprovo a firmeza e a confiança com que resistes ás contrariedades da sorte. Um dia serás contente, colhendo o premio merecido. Deus não se furta ás supplicas dos que o invocam com fervor sincero.

—Que povoação se desenha, na encosta fronteira, confundida no tom pardacento das searas já ceifadas?

—Betânia, meu amigo. Uma cidade que duramente, escravamente trabalha e alimenta Jerusalem com os frutos dos seus pomares e as flores dos seus jardins.

—Ainda são vivos Lazaro, Marta e Maria? E Jesus ainda prega ás multidões? Se eu pudesse escutá-lo, talvez ele se inclinasse para mim, num gesto redentor.

—Não desanimas: avança pelos outeiros e serras, derrubando barreiras e saltando torrentes. Nunca hesites nem teus: para a frente, no fulgôr duma esperança que vem ao teu encontro.

—Não me exporei ao risco de espalhar a vida aos quatro cantos do orbe, deixando desvanecer os meus clamores nos descampados?

—Morrendo aos pedaços, pregas os membros na Cruz da Redenção.

—Jesus atende á minha ansiedade—poderá distinguir-me á na innumera turba que se cola aos seus passos?

—Não peças para ti uma clemencia especial, um favor que seja privilegio. Aguarda-o, na tua indignidade confessada jubilosamente. Sem dares por isso, ele, quando te vir prostrado no chão, como o cordeiro cortado pelo lenhador, erguer-te-á dizendo-te: —Aqui estou!...

À tarde emorecia num crepusculo de flamulas e de lirios fenescentes. O caminheiro animou-se e abraçou uma extensão maior, evocando Jerusalem onde se ferira há pouco tempo um dos combates mais emocionantes da historia que terminou com o supplicio do Nazareno. Ele ignorava o drama do Calvario e a semente divina que começava a florir, no seio das nações. Um golpe de ar frio soprado do norte banhou-lhe a fronte: estremeceu, deteve-se levemente perturbado, esfregou com a dextra as palpebras entorpecidas e, quando imaginava que os seus companheiros lhe estavam ao lado, reparou que haviam desaparecido. Sonho ou realidade? Considerou o sucedido, indagando até que ponto as quimeras são verdadeiras, e assim que se certificou de que não fora vitima duma abusão, apurou-se e, estendendo o braço no vago, delineou o seu itinerario:

—Jerusalem, caminho para ti, como os astros para o zenite...

27—11—1935.

JOAQUIM MANSO

## A'S SENHORAS

Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas

## ARTI

Prefira a «CHIC» para os seus atouros e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Quere a sorte grande? Habilita-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

## SORTES GRANDES

57 a casa, COSTA LDA as rendo 75—Rua de S. Paulo—77

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

RUTHER.—E' um preparado honesto e de garantia, para todas as pessoas que o usarem poderem atestar a sua eficacia.

À venda na Drograria Aura, 32, Rua Almeida e Sousa, 32-A.

Automoveis sem chauffeur Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

# Notas em circulação

ROSA DOS VENTOS

## A crise do livro e a literatura infantil

por Norberto Lopes

O mercado do livro torna-se cada vez mais difícil e menos animador em Portugal. Os editores queixam-se de que não vale a pena correr o risco de lançar a público uma obra séria com a certeza prévia de que não ha compradores para os escassos dois milhares que se tiram e que a maior parte das vezes ficam a empilhar os esconos dos armazéns.

O movimento das livrarias está quasi reduzido à venda do livro francês—o que é um triste sintoma numa época que se supunha de renovação espiritual e de nacionalismo triunfante—e essa mesma bastante diminuída pelas condições proibitivas do cambio.

Ha poucos anos ainda, o mercado brasileiro animava os editores portugueses a abalançarem-se a cometimentos que hoje redundariam numa falencia estrondosa, sabido como o Brasil deixou de ler o livro português, operando-se o fenomeno inverso, da invasão do nosso mercado pelo livro brasileiro.

A produção literaria vive ou antes, definha, deste modo, sem o menor estímulo, apesar de certos paliativos que procuram animá-la e que só servem para afastar as pessoas serias dos cenáculos onde se concede ao talento o beneplacito da chancela oficial.

Um dos ramos da actividade editorial que oferece ainda hoje maiores probabilidades de exito é, sem duvida, o da literatura infantil. Nesse capitulo, porém, é desolador o que se publica em lingua portuguesa. Salvo raras excepções, que não seria difícil enumerar, os livros que se destinam entre nós a entreter a imaginação das crianças pecam a maior parte das vezes por um desconhecimento absoluto do gosto infantil e são quasi sempre escritos numa linguagem impropria e pretenciosa, onde não raro apparecem termos difíceis e imagens complicadas que escapam à comprehensão ingenua dos pequenos leitores. A simplicidade do estilo e a clareza da exposição, tanto como a escolha do assunto, são as condições essenciaes ao conto infantil, que oferece uma dificuldade de composição tão grande ou maior do que a literatura séria, para que possa ser tentado com exito por quem não tem a menor noção do que seja escrever para ser compreendido pela intelligencia embriônica e simplista dum mundo pequenino de almas em botão.

E' vulgar topar-se numa livraria com um pai que folheia livros para crianças, na ansia de descobrir alguma coisa que possa interessar o seu menino, servindo-lhe ao mesmo tempo de distracção e de despertador da intelligencia.

A primeira dificuldade que se lhe oferece é a de encontrar um livro para determinada idade, porque entre nós os cultores de literatura infantil escrevem indistintamente para todas as idades, não se lembrando de que um conto proprio para ser lido por uma criança de dez anos, que já fez instrução primaria, pode não se tornar accessivel a um miudo de seis, que reclama do pai ou da avó-

zinha a leitura duma historia susceptivel de lhe prender a imaginação e de penetrar os limbos do seu fraco entendimento.

Succede quasi sempre que o pai ou a avó, quando não é um tio solteiro e complacente, têm de lhe traduzir a historia numa linguagem simples e accessivel à sua intelligenciinha em botão.

Se antes de darem o seu trabalho à estampa, os escritores que se consagram a essa tarefa, entre todas simpatica, de entreter a imaginação infantil, tivessem o cuidado de lhe tirar a prova lendo o seu livro a uma criança, é possível que colheessem algumas desiluições, mas poupavam outras aos pais que se dispõem a adquirir livros de contos para os filhos, e livravam sobretudo os pequenos leitores de tremendas massadas que lhes impingem com o falso rótulo de literatura infantil.

NORBERTO LOPES

«Boletim de Ariel» é uma bela revista literaria do Brasil, que já vai no seu quarto ano de publicação. Dirige-a Gastão Couls, e é seu redactor-chefe Agrippino Grico, poetas e prosadores de relevantes meritos, o vivo sentimento da modernidade. No seu ultimo numero, o «Boletim de Ariel» inseriu um curto, mas substancioso estudo de Osorio de Oliveira sobre o ano literario português, talvez um pouco pessimista, mas muito claro. Da sua leitura deduz-se que a produção literaria nacional foi relativamente escassa em 1934. E é certo. Mas não valeria a pena ter notado que, sujeitos às circumstancias difíceis da crise editorial, que atinge grande parte dos países da Europa, e não só Portugal, os nossos escritores se vêem muitas vezes impossibilitados de publicar as suas obras? Quanto livro bom, digno de exito e de estima, estará agora fechada na gaveta das cousas inúteis? Nem

sempre—ai! de nós!—as facilidades materiais acolhem o autor que se quer revelar! Nem sempre—e cada vez menos—ganhar o pão cotidiano pela literatura é caso simples. O genio vence todos os obstaculos opostos à sua divulgação? Frase feita, que traduz apenas vagas parcelas da realidade.

Se os livros se não vendem, se, vendendo-se ou não se vendendo, não ha quem os edite, como estranhar que não seja magnifica, prospera, gloriosa, a literatura portuguesa de hoje?

Bulhãc Pato foi uma cativante figura do nosso ultra-romantismo. Não era um genio, sem duvida, mas nunca deixou de merecer os qualificativos de autentico e notavel escritor. Certos poemas de Bulhãc Pato, de fresca e sincera inspiração bucolica, não perderam ainda, nem perderão nunca, a sua graça comunicativa. Pulsa neles um sentimento de natureza, da paisagem, bastante raros no lirismo português.

Tinha por vezes o dom de sugerir, de abrir horizontes de larga amplitude emocional para além das palavras e dos ritmos. Prosador, não sacrificou muito o seu estilo à retorica então corrente. Sobrio, discreto, elegante no dizer, deixou paginas de peregrino encanto. Eça de Queiroz, retratando-o autor da «Paqueta» no Alencar dos «Malas», está mais perto da verdade quando o louva, ao evocar o celebre sarau de beneficencia, que na contudente ironia com que, noutros capitulos do livro, critica a infantil pedantice do velho boemio. O talento e o idealismo simpatico de Bulhãc Pato inscreveram para sempre o seu nome na Historia da Literatura. Em 3 de março passa o 105.º aniversario do seu nascimento. Prestemos-lhe aqui a homenagem devida a quem soube ser, desinteressada e honestamente, um bom servidor das letras.

## ENTERNECIMENTO

Quando os meus pés ficarem frios  
Não haverá calor em toda a casa de osso;  
Os meus olhos terão fechado as suas janelas,  
E um imenso rio de nada  
Atravessará as minhas mãos-postas sob um choupal de velas,  
Com a cera calculada até ao parapeito do popo.

Não sei que ternura me deram na cama os meus pés frios,  
Que tive de embrulhar no trapico que me cinge as vergonhas:  
Talvez porque são, de dia, as raizes dos meus desafios  
E as flores que deito, de brucos, no fundo das noites medonhas.

Os meus pés juntos!  
A forma de plantar o meu destino pôde  
Nalguma terra sagrada,  
Debaixo das lagrimas chovidas.  
Ah! mas também a minha quereña aproada  
Ao clarão das marés que levam às praias apotecidas!

Não sei que absurda comocão  
—Talvez o medo de estriar na grande colcha de barro  
Que se está urdindo no chão—  
Me fez pensar nos doloridos pés a que me agarro,  
Ver minha Mãe que lá na origem mos esconde  
(Diante, o espelho dos que caíram ao mar),  
Já no seu ventre, já nas suas mãos ou não sei onde  
Os julgava reter como quem pega em passarinhos,  
Para, com poucas penas, não irem às silvas sangrar.

Trambolhos...  
De repente ganham amor ao trilho duro,  
E uma esteira de pouco é às vezes bastante  
Para os levar além de abismo, de onda e muro,  
O espanto pegado aos olhos.  
Behem no charco os passarinhos—mas adiante!

E vida e morte, tudo virá a seu tempo,  
Pelo seu pé,  
Enquanto o navio navega, ainda pulsado... Que agora vai dormir. Vou dormir.

Montpellier, 14-15 Fev. 1935.

VITORINO NEMÉSIO

um dedicado e austero cultor da lingua e das tradições poeticas da nossa terra.

«Summa Artis» é o titulo da monumental Historia da Arte de que Manuel Cosso e José Pijoan são autores, e cuja publicação foi recentemente iniciada em Espanha. Ambos esses dois criticos são já celebres em todos os meios cultos—Pijoan, que está traduzido em inglês e em outras linguas europeias; Cosso, que, além de obras fundamentais sobre educação, escreveu paginas conhecidas e justamente celebres—sobre o Greco.

O primeiro tomo de «Summa Artis» estuda a arte dos povos aborigenes, mencionando as ultimas descobertas e pesquisas realizadas na Grecia, Egipto, Mesopotamia, Yucatan e Peru. A arte primitiva da Oceania e da Africa occupam algumas das paginas mais interessantes do volume. A questão da Atlantida, que ninguém consegue esclarecer definitivamente, mas que—sinal curioso da sua importancia, apesar de tantos que a não aceitam—é tambem amplamente discutida. Semelhanças ou identidades incontestaveis entre a arte ancestral da Europa e da America permitem a tal respeito suposições que são quasi certezas. De todos os modos, ainda não é desta vez que a Atlantida ressurge para sempre... Isso não impede que «Summa Artis» seja a mais completa e perfeita sintese da evolução da arte que já mais appareceu, se acaso, como é de esperar, os volumes seguintes se mantiverem à altura do primeiro.

Conhece-se pouco em Portugal a obra, aliás pequena, de Rainer Maria Rilke, o delicioso escritor austriaco que foi secretario de Rodin, e que nos deixou alguns livros de raro e penetrante encanto. Um Os Caderços de Malte Laurinds Brigge teria decerto muitos leitores entre nós se divulgado fosse:—o lirismo profundo e melancolico de que está impregnado corresponde de qualquer modo à nossa emoção—de sempre que poetisa os accidentes e vicissitudes da existencia sem esforço e sem falsa sentimentalidade.

Rilke morreu novo, mas teve uma vida bastante agitada, sobretudo para quem era, como ele de natureza contemplativa e invencivelmente incapaz de acção.

Foi mesmo jornalista, e jornalista dotado de oportuno sentido de actualidade. Porventura o ajudavam nessa tarefa as suas virtudes excelsas de poeta. As realidades da existencia alheia estão, afinal, perto das realidades intimas do sentir e do pensar de cada um. O difícil é encontrar-lhes o ponto, a linha de comunicação. Rilke, espirito subtil, teve, ao que parece, a maior facilidade em fazê-lo, sobretudo quando se tratava de acontecimentos artisticos ou literarios de verdadeira importancia e alto significado.

O RESTAURANTE «CHIC», da praça dos Restauradores, aberto toda a noite, dá garantia de assaeio porcu tem uma cozinha modelarmente montada e uma «Frigidair» que mantém os mariscos, carnes e peixes, nas melhores condições de consumo. Serviço à Carta, rapido, abundante e perfeito.

**UM CONTO POR SEMANA****A QUADRILHA**

No campo vasto, raso, torroscante, da charneca alentejana, naquela tarde de julho de 1883, o calor baixava.

A o sol a morrer no poente, numa agonia de ouro, púrpura e tons cinerios. A extensão dos matos, erma a perder de vista, exalava a bafagem, ainda quente, do referver da seiva do esteval, de mistura ás baforadas preguiçosas dum vento fraco, que mais julgaríamos halito esmaecente de invisível fogo lufando.

Nem um farrapo de nuvem a fazer pressentir uma incógnita frescura; nem a mais tenue nevoa prenunciando humidade.

Os dois viandantes que, durante o dia, tinham caminhado sob a ardença dos raios implediosos dum sol cruel como um Deus pagão, repentinamente, a uma volta de atalho, estacaram.

O pai, de estatura agigantada, espessa barba bíblica, elevava o braço, num gesto que apontava qualquer coisa de longinquo.

O filho, pequeno, de seis para sete annos, olhava os longes, e como que se sumia, aconchegado ao pai.

Paragem curta. Num ritmo preconcebido, a marcha continuou.

Mais duas voltas de caminho, e, á esquerda, desenhava-se um vale, não muito profundo, mas bastante sombrio.

Altos medronheiros, azinhos e zambujos, sargasso e esteva, pedregulhos ora esparços, ora amontoados, e, aqui, all, e mais além, cruces, muitas cruces, umas negras outras desbotadas, cravadas em toscas penhas de argamassa denegrida, em pedras musgosas, ou em sócios de barro escanzelado.

—Cá está!—disse em voz baixa o pai.—E' o Vale dos Mortos, de que me falaram.

—Pai?—interrogou o pequeno.—E porque é elle o Vale dos Mortos?

Porque é na verdade. Cada cruz, cada homem assassinado. Vés aquella, ali perto? Muitas pedras em volta: umas maiores, outras mais pequenas?

—Pai, vejo, sim.

—As pedras maiores são os padre-nossos, rezados pelos que passam, por alma dos que as mãos dos ladrões findaram; as pedras mais pequenas são os salve-rainhas ou avé-marias, também rezadas. Ajoelha, meu filho!

O pequeno ajoelhou, quasi ao mesmo tempo que o pai.

Souu um saimeidiar monotonico: «Padre Nosso, que estais nos Ceus», e prosseguiu. Simultaneamente, a criança, tremula, surdinava: «Avé Maria, cheia de graça», e continuava.

Dentro em pouco benziam-se e levantavam-se. O caminheiro olhou em volta, como que num vago receio, teve um fugaz, quasi imperceptível estremecimento. Estava pallido.

—Pai! Que é?—preguntou a criança, a quem a rapida mudança fisionomica não escapara.

—Nada!—respondeu em voz firme aquelle homem, e, de olhos baixos, deu alguns passos á beira do caminho. De subito, baixou-se, apanhou um pedaço de sillex, e entregando-o ao filho, disse-lhe:

—Escolhe ali uma pedra mais pequena e desce ao primeiro calvario, a por os dois sinais das nossas orações.

O pequeno apanhou um seixo, arredondado e polido, e, desceito a ribanceira, foi depór a tocca obrita, no não menos tosco altar da morte. Mas... subito, corre a criança, assustada:

—Pai! Homens! Vem homens!

—Donde?—inquiriu, enrugando a testa, o caminheiro.

—Vem do fundo do Vale.

—Deixa-os vir. Não te assustes.

E os dois continuaram, calados, o seu caminho.

Instintivamente, abafavam os passos. Andaram assim mais uma volta de atalho. O sol baixára de todo. Sumira-se já, na linha do horizonte, deixando em viuvez a terra. Esta como que palpitava em uma ansia de saudade. No céu havia, então, apenas um vasto incendio de labaredas morticas, apagando-se em ondulações de cinza na vastidão do poente. E o resto do espaço escurtava-se e como que pesava.

Faca alto!—soou uma voz decidida, que, no silencio do campo, ao infante pareceu formidavel.

Estacou o caminheiro, e, numa defesa instintiva, pegou no filho e pô-lo ao colo, muito aconchegado.

E o filho, medroso como infante, no seio do homem agigantado, como que se mirrava.

Subia uma especie de talude um feio homem, de rosto duro, encarvoado.

E, logo, mais dois, seguindo-o, se abeiraram dos viandantes.

Um assobio soou, especie de silvo destemperado, e, por detrás dos caminheiros surgiram, como em rajada, mais seis homens, todos de mau cariz, jaqueta, cinta, acafoes, chapéirão, e mundos de paus ferrados.

—P'ra donde vai? Diga depressa!—invectivou o primeiro dos subidos.

—P'ra Lisboa, respondeu sem tergiversar o caminheiro.

—E com esse bedelho?

—Se é meu filho!...

—E que vai fazer a Lisboa?

—A' procura de emprego.

—Sua terra cadonde é?

—Albufeira, no Algarve.

O interrogador fez uma pausa, e, após, com um sorriso ironico, muito para cinico:

—Sempre ha-de trazer alguns vintens consigo!

—Nem um real, veja lá!... Como e durmo por esmola. Pego pão e pausada. Se tivesse dinheiro não era assim que viajava.

—E sempre com o filho «o» colo?—preguntou um segundo.

—Outras vezes p'la mão, ou aos ombros, se o vejo cansado.

Reatou o primeiro:

—Traz ao menos tabaco?

—Nem raspa, meus amigos. Ha dois dias que não fumo, e já tenho saudades.

—O' Zé-Braz, tem dó do «home, dá-je» um pouco do teu, de plicar...

Da cinta encarnada de Zé Braz saiu, relampejante, uma bela, formidavel navalha.

De mão na cinta, o interlocutor afagava o quer que fosse, volumoso; a pistola, talvez.

O caminheiro empallidoeu, mas forçou-se á serenidade. De olhar limpo e firme fitava o seu

interlocutor. O pequeno escondia o rosto na barba espessa do pai e chorava.

—Não chores! São amigos. Nada temos. Não nos podem fazer mal.

E voltando-se para aqueles semblantes torvos, já sem susto, confiante, um sorriso convincente por santo, com olhar meigo, amigo, aquelle homem que, ali, tinha apparencias de profeta, disse:

—Navalhas, nestes sitios, só assustariam a ricos lavradores ou a almocorres endinheirados. A pobres e a mendigos que podem assustar navalhas? Quem tem só a vida não se arreceia pela fazenda. Irmãos! Tudo o que trouxesse vos daria, mas... não tenho nada! Disse, e arrancou um soluço cavo, enquanto duas lagrimas ardentes, as faces lhe sulcavam, indo perder-se na espessura da barba.

—E' revistá-lo, já—disse o primeiro que surgira, e comandou curto:—Revista-o tu, Cadunho!

E ameaçando com o dedo:—Ai de você se mente!...

Então, o caminheiro disse, enquanto o revistavam:

—Menti! Só se fóra a ricos avarentos, mas nunca a irmãos na pobresa!

—Boas palavras tens! Vamos a ver as obras!—dizia o ladrão, seguindo com olhar perscrutador as peripécias da revista, e sorrindo sereno.

—Nada! ralo «d'home!» Nem ao menos tabaco! Gente assim, francamente, nem sel o que faz no mundo. Se nem ao menos serve para ser roubada!...

—Disse sorridente o revistador. E voltando-se para o chefe do bando:

—Nada, capitão! Que fazemos deste passaro? Tira-se-lhe ao menos o capote á militar, que leva no braço?

Rapidamente, o caminheiro estendia o braço, a entregar o capote.

—Val-te em paz e o teu boneco! Disse o chefe do bando.

—Aqui está o capote—respondeu o mendigo, apresentando-o, já tirado do braço.

—Leva-o e marcha! As tuas obras são tão boas como as tuas palavras. Palavra de larapio, que gosto de ver assim um homem pobre e honrado!... Marcha e... bico calado! Nada viste, nem ouviste, a não ser as estevas!...

E aquelle capitão sem nome, de rosto denegrido, cara angulosa e olhar fulgente, estendia o braço, apontando o caminho.

O pequeno continuava aconchegando o rosto choroso e amedrontado na espessa barba do pai.

Este recomeçou a andar, com passo vacillante, que pouco a pouco, se firmava. A uns vinte passos de pó do filho no caminho e travou-lhe da mão.

E, lá, um pouco mais longe, a meia-voz:

—Não se olha para trás, ouviste?

—E porquê, pai?

—Por causa da navalha...

Em frente, a perder de vista, o campo era já uma amplidão de treva rasa, quasi densa. Principavam a lucellar as estrelas.

Nós caminhavamos guiados pelo branquejar do caminho estreito, entre o manto das trevas. O caminheiro era meu pai. A criança era eu.

Lisboa, Fevereiro de 1935.

EUGENIO VIEIRA



“Anunciação”, de Rainondi. — Estas duas esculturas figuram na Exposição de Arte Moderna italiana, inaugurada ha dias em Roma

(Serviço especial da “Agencia d’Italia”)

Este grupo escultórico, maravilhoso de beleza, apesar da sua concepção moderna, rescende pelo estilo aos mais puros Boticelli da época doirada do renascimento.

São clarões do alma, sem peso de materia, d’uma graça imaculada, que embora á superfície da terra já se desprendem, tentando a vôo longinquo do misticismo cristão. As linhas são nobres, graves, sinteticas nos corpos para, pela verticalidade voluntaria, dar o maximo de expressão ás figuras que

se aproximam, uma entregando, outra recebendo a divina mensagem.

A comunhão é perfeita. O escultor conseguiu insuflar na sua obra o misterio da Anunciação, que parece, apesar de humanamente encarnado, ter descido de outra vida, de outro mundo, com os olhos claros inundados de sonho.

Eis a legenda desta escultura pura, dum alto valor poetico, expressão admiravel da moderna arte italiana, renovada plastica.

# Dez minutos **O lirismo das "Vozes"**



**Diogo de Macedo**

Diogo de Macedo, escultor—é tambem escritor. Qual deles é maior? Sem duvida o estatuário admiravel do Antero, que conseguiu narrar na pedra, até a tornar sensível como o espirito, o vôo grandioso dessa alma, que depois, de desvendar os ocultos misterios do planeta, buscou na morte a rumena revelação. No entanto, o homem de letras, duma singular originalidade, vivo, observador—pupila inescansável de análise—marca, com as suas qualidades intrinsecas d'artista, uma maneira brilhante, de estilo limpo, talhe de cinzel perfeito, palmas quentes de inspiração, relevo até, como se a materia literaria para de viver no mesmo valor de que o mármore ou o barro das suas estatuas.

Não obedece a nenhuma escola. O seu capricho literario—se não fosse um escultor—dar-lhe-ia, no meio intelectual, um lugar evidente de primeiro plano. Vejamos as suas criticas no *Diabo*, quasi sempre insistindo sobre assuntos de arte, emotivas, sensíveis, com um dinamismo total, que o liberta de todos os convencionalismos, surgindo um lirismo autonomo. Diogo de Macedo é um escritor que se ignora e um scultor que se conhece. Vamos desfrutar o primeiro nestes fulgurantes dez minutos, que dão apena a *maquette* dum perfil:

—Por que escreve você?

—Para comunicar com o meu passado e para definir o meu presente. De resto, como se escrevo sobre temas que se relacionam, directa ou indirectamente, com a minha profissão, tornou-se-me a escrita uma maneira breve de croquiizar opiniões e os meus deslumbramentos. É uma necessidade muito particular, de conviver ás claras.

—As suas qualidades literarias são reflexo das suas virtudes plasticas?

—Se qualidades tenho ao escrever, não são literarias. São a sinceridade das evocações ou da doutrina que arranco ás minhas verdades incidentais me preocupam. Calha ás vezes meter-me em estudos sobre a arte alheia, antiga ou moderna, á qual não reconheço idade, e faço-o com a mesma lealdade. Quanto ás minhas virtudes plasticas, só existem no amor com que realizo aquilo que os criticos acham geralmente de imperfeição. Como sou um romancista educado entre poetas e jornalistas, mais espontaneo do que ábil, esse reflexo de que fala é fatal.

—Val publicar alguma obra?

—Se calhar, vou. Quando menos penso fazê-lo, como não tenho responsabilidades literarias, só atendo ás da minha fé.

—O que pensa de *Urs* quando escreve?

—Definir e definir-me. Nunca tive néscio do entusiasmo das minhas sensações de artista. É certo que tenho tido razões para me arrependar da fraqueza dos outros... Mas como tambem gosto de brincar com o tempo, divertem-me as quemaduras. A materia, muitas vezes a nós os artistas, sugere-nos formas inoperadas.

—E o que pensa de arte actual?

—Que ainda vamos no periodo das *recherches*. A claridade amedronta-nos. Bem seria que nos encontrássemos em nós proprios, para não nos perdermos irremediavelmente nos outros.

—Diga-nos alguma coisa sobre a arte negra.

—Já publiquei, com o Luiz de Montalvor, um volume no qual dizia tudo quanto sabia. Esse album—que era uma bonita edição—tornou-se um misterio. Mas o que lá digo é o mesmo que me digo a si—nada. A arte negra ainda é um grande ponto de interrogação. É preciso analisá-la, não, para a *tenir dans la peau*. E o que acontece com a negra exige-o a branca, tambem.

Que saudade eu tenho  
Das tardes outonais  
Em que no velho castelo  
Que as ondas embalaram  
E os séculos adormeceram,  
Eu ficava-me esquecido  
A olhar o mar—  
O mar morrendo em espuma,  
Com a nossa dor na lágrima  
Que tomba—  
E escutava aquelas estranhas  
Vozes misteriosas  
Que em mim cantavam,  
No mesmo tom magnifico  
Que nas ondas!

Como no meu canto,  
Havia tambem nas vagas  
Não sei que melancolia,  
Que saudade irmã da minha...  
— Deste lembrar doloroso,  
Desta tristeza que ao meu canto comunicam  
Os restos da divina voz  
Que ainda canta em mim  
Em admiravel lembrança,  
E aquelas vozes  
Vindas lá do principio,  
Dos fantásticos séres  
Que me criaram,  
E cuja cinza eu sinto  
Tanta vez!...

Havia tambem no mar  
Profunda mágoa,  
Imensa tristeza indefinida,  
Morrendo em cada onda  
E em nova onda nascendo.  
No canto tristissimo  
De seu lamento eterno,  
Onde vive ainda a dor  
Que o criou...  
Nessa voz sem fim,  
Vinda  
Lá dos fundos misteriosos  
— Desses mesmos abismos delirantes  
Donde vêm as vagas,  
E onde humanos corpos jazem  
Em tenebrosa confusão,  
Entre naufragios de naves,  
De plantas, de séres tabulosos,  
Nesse aspecto comum que as coisas toman  
Lá no fundo do mar,  
E as separa imensamente  
De nós...  
Doloroso canto  
Onde murmuram ainda  
Vozes de todas as águas,  
Que ao mar caminham continuamente  
E consigo arrastam, queixosas,  
Saudades do que miraram...

De lagoas e poças pequeninas,  
Onde viram a luz do dia,  
E tranqúilas dormiram,  
Do seu tío puro idílio  
Com os montes

E os homens lá dos altos,  
— Tão diferentes de nós —  
Vivem em outro mundo,  
Falam em outra linguagem  
Mais perfeita,  
Que nós já esquecemos...

Saudades  
Dos campos onde lentas sonharam.  
Das árvores solitárias

Entre águas nascidas  
(E até talvez geradas).  
E há o desejo torturante  
De ir com elas,  
Na attitude de segui-las  
Que as árvores toman!  
Das fragas enormes,  
Rugientes,  
Que na sua constante passagem  
As águas vão comendo...

Tudo quanto toram,  
Solitária gota moribunda  
Ou corrente desvairada,  
Tudo quanto viram  
E sonharam,  
As ondas trazem consigo  
No seu canto,  
A desfazer-se  
Sobre os areais imensos do mundo —  
Que do cimo do castelo contemplo...

E o sol, no seu idílio  
Com o mar,  
Deixava longo rasto luminoso,  
Que as ondas nascendo cortavam,  
Indiferentes...

No desejo tristissimo  
De durarem  
E quebrarem-se constantemente,  
As vagas quando crescem  
Espalham em volta branca nuvem,  
Onde mais amargurada  
Essa prece  
Se condensa...

E tudo é lágrima!  
Porque em tudo há lembrança  
Da dor originária.  
Essa dor magnifica,  
Criou as coisas e os séres,  
E modelou formas maravilhosas.  
E eu olho tudo  
Em intimo deslumbramento,  
Que a contemplanção de mim próprio  
Mais aumenta!

Por isso a voz das coisas  
E o meu canto  
Têm profundo parentesco.

E nos velhos muros do castelo  
As vagas quando batiam  
Pareciam procurar-me...

EDUARDO VITOR

## POMBOS CORREIOS

● No dia 22 completaram-se seis anos que faleceu, em plena mocidade, o nosso poeta que foi Antonio Alves Martins. Quatro livros nos deixou: «Anunciação», «Mulher de bençãos», «Fogueira eterna» e «S. Francisco de Assis». A morte não lhe permitiu acabar a «Lança de S. Miguel», livro de exaltação mística.

● O livro de Teixeira de Pascoais, *São Paulo*, está sendo traduzido em espanhol. A obra que será prefaciada pelo grande Unamuno, deve sair do prelo dentro de quinze dias.

● Acaba de aparecer em Espanha, pela primeira vez, um «Almanaque Literario», no genero da publicação francesa «L'ami du lettré». É um belo volume de 300 paginas, com illustrações e colaboração escolhida de todos os valores espanhóis. Dirigem essa utilissima publicação Guillermo de Torre, Miguel Perez Ferrero e E. Salazar y Chapelá. Todo o movimento literario, artistico, científico e cultural

do país vizinho, durante o ano de 1934, tem nesse livro o seu lugar. Os países estrangeiros occupam uma parte menor, mas tambem ali encontram-se, Portugal e Brasil são tratados por Osorio de Oliveira, com brilhantismo.

● Há inédito um livro do saudoso humorista Jorge Roldão, intitulado: *A maneira de...*

Dificuldades editoriais têm impedido a sua publicação. No entanto, alguém tenta neste momento um esforço, para o trazer á publicidade.

● A Espanha vai lançar-se a fundo na propaganda da candidatura de Unamuno ao premio Nobel. O caso foi tratado em Conselho de ministros, com demorada atenção. Ficou resolvido que o governo espanhol por qualquer dos seus organismos officiais, propunha a candidatura do professor salamantino.

● Livros portugueses se ve vendem mais durante o semana: *Lisboa sem camisa*, de Armando Ferreira, e a

*Batalha da Jutlandia*, tradução. Livros franceses: *Machavel* e *Urs*, livro de critica ao Estado sovietico.

● Entrou agora na Academia de Historia, do país vizinho, a escritora Mercedes Galbrois Riano. É a primeira vez que uma senhora tem acesso, na douta instituição.

● O poeta Augusto de Santa Rita publicou na Editorial Seculo, uma peça radiofonica, intitulada: *Quatro fadas*, acto em verso, duma delicada sensibilidade. A edição tem a valorizá-la uma canção de Gonçalves Simões e desenhos de Tom.

● Dois livros brasileiros que, em Portugal, têm sido lidos, com curiosidade: *Cacau e Suor*, de Jorge Amado.

● Eugenio Vieira tem pronte um livro de novelas intitulado: *O Ladrão do Mar*.

● Eduardo Vitor publicou, com o titulo *As Vozes*, um delicioso livro de versos de admiravel inspiração.



PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

# JOSÉ REGIO

director da «*presença*»

## afirma que a literatura actual é uma literatura de individualidades



JOSE' REGIO

—Quais as características da actual literatura portuguesa?

—Encontrar, através da diversidade fácil de encontrar em outras épocas, não me parece fácil. E se isto a pode caracterizar,—esta me parece a sua principal característica: A nossa literatura actual é uma literatura de individualidades. Características comuns a estas individualidades, só aquelas, muito gerais, que derivam da comunidade de nacionalidade e século; ou as que derivam de tais individualidades se agrupam, geralmente, à roda duma, outra, ou outra revista, e que, por isso mesmo, são mais aparentes do que reais. Chega isto a ser um mal? Eu não chego a crê-lo.

—Rejuvenescimento, ou crise?  
—Uma coisa e outra: Rejuvenescimento porque se tentam, sem dúvida, novos motivos e novos meios de expressão. Já tenho visto por aí em letra redonda que a nossa literatura moderna (ou modernista) renovou os meios de expressão sem renovar os motivos. Não é verdade. Os motivos poéticos de Mario de Sá Carneiro, de Fernando Pessoa, de António Botto, de Adolfo Casais Monteiro, de Adolfo Rocha, de Antonio de Navarro, de Edmund de Betten-court, de Branquinho da Fonseca, de Saul Dias, etc.,—não são os de Bernardim, Garrett, Soares de Passos ou Junqueira.

«O que faz o fundo do Eloy, ou da Pascoa Feliz, (ou dum conto de Mario de Sá Carneiro,—morto actualissimo...) não é o que faz o fundo duma novela de Camilo ou dum romance do Eça, o Adolfo Casais Monteiro das *Considerações Pessoais* e o João Gaspar Simões da *O Mistério da Poesia*, (para só citar estes dois livros) capitais na critica contemporânea) não apontam o melhor do seu estudo, da sua análise, da sua especulação, sobre aqueles pontos que preocuparam quaisquer dos criticos passados. A prosa de Fernando Pessoa, de Raul Leal, de Almada Negreiros, de Mario Saa (e já era tempo de se conhecer essa desconcertante e admirável *Explicação do Homem*...) não é só na sintaxe, no vocabulário, no ritmo, que é nova: é-o também, e principalmente, na attitude interior que revela, nas ideias que exprime, nas cousas que foca, na sensibilidade de que parte e a que se dirige. Etc.

Rejuvenescimento, portanto, e poderoso: Como verá quem folhear as paginas da *Agua*, do *Orpheo* do *Portugal Futurista*, da *Contemporânea*, da *Atena*, da *Presença*.

«Mas também crise. E porquê? Ora... porquê! Porque nem todas as tentativas triunfam. Porque não há, entre nós, ambiente favorável à criação literaria. Porque ainda se arrastam na nossa literatura formas já completamente vãs de vitalidade. Porque algumas das promessas mais sérias e mais originais da nova geração—um José Marinho, por exemplo—não acham facilidade alguma em publicar cousas que não interessem ao grande publico. Porque essa facilidade, a topa sobretudo a irritante multidão dos magazinistas que brincam ás literaturas. Porque cada vez é menos possível o escritor português viver do seu trabalho. E ainda por outras razões que direi noutra occasião.

—Materialismo e espiritualismo.  
—Eis palavras perigosas, por se prestarem a equívocos. Mas o leitor entender-me-á se eu disser que não creio em literatura... materialista. Me parece, em ultima análise, toda a grande literatura;—portanto, toda a manifestação séria da nossa literatura actual. O que pode é haver litteratos que, tomando á letra certos dogmas e malentendidos de certas

*José Regio é uma Presença nova na nossa literatura. O seu nome está vinculado àquella brilhante revista coimbrã. Foi nella que o seu talento nasceu e medrou, por vezes duro, aggressivo na critica numa tabua razea de valores. E' antes de tudo, um cerebral. Para ele escrever não deve ser um exercicio plastico, com mais ou menos estylo, antes uma exteriorização da sua intelligencia, fria de conceitos, mas duma nobre coragem moral quando se lança no combate contra tudo que, representando um convencionalismo, é tambem moeda falsa de pensamento.*

*Proust, Lawrence e Andre Gide devem ser os seus deuses. Futram através da sua obra, embora modeladas pela sua criação original, essas benéficas influencias—que dizem duma larga directriz de sensibilidade. O seu romance Jogo da Cebra Cega denso, sombrio, crispado, apinhante é uma obra de fundo e de folego, da nossa literatura. Marca uma maneira. E', pode dizer-se, o alvorecer da grande literatura europeia do ultimo lustro no nosso meio.*

*A marcha psicologica das figuras nos labirintos do instinto surpreende pela claridade da análise.*

*O autor encarna-se na obra. Opera por assim dizer uma transfusão de vida, processo literario usado pelos nobelistas russos, de expressão quinquelan. Isto não quer dizer que José Regio se abandone, inteiramente á criação sem a vigiar.*

*Apenas, queremos significar ainda que imperfeitamente o singular poder deste escritor que, nos dominios da sua arte, é inigualavel de maestria.*

*Claro, que uma individualidade deste tipo, com esta substancia e de tão marcados contornos não podia deixar de ser um critico de aguda penetração. Trabalha com a balança desinibida para pesar a materia literaria. E' possivel que muitas vezes lhe fiquem nas mãos entre abundantes residuos, uma ou outra pepita de riso. Nesta entrevista, José Regio aponta, com eloquencia, os valores da sua geração. Não sai dessa zona, delimitando-lhe bem as fronteiras.*

*Quasi se pode dizer que se trata duma republica das letras—autonoma, soberana. Se assim é, tanto melhor—porque a sua historia já começou.*

doutrinas, não vejam o espiritualismo que os anima.

—O génio literario instintivo, organico, desapareceu?

—Se tivera desaparecido, não teriamos literatura. Isto é: a que teriamos não seria senão uma prenda-zinha inútil, ou uma exploração comercial, ou uma superficial habilidade de posta ao serviço de preocupações varias. Causa instintiva, natural, espontânea, organica, indestrutível força da natureza, furia primeira sem a qual nenhuma obra vibra, é o génio (por génio não entendo só o dos maiores criadores) que dá vida viva e eterna a qualquer obra. E' o génio instintivo, organico,—e não o talento adquirido ou desenvolvido—o que dá profundidade psicologica e misteriosa elegancia ás canções de Antonio Botto; ímpeto e vida ás melhores páginas de Aquilino; aliterações e ressonancia á múltipla obra de Fernando Pessoa com todos os seus nomes; etc. E' claro que afirmar isto não é desprezar o trabalho, o esforço, a persistencia, a vigilancia da razão, o talento, e outras cousas sem as quais, por genial que seja, nenhum escritor poderá chegar a exprimir-se senão muito fragmentaria e incompletamente. O mal de alguns dos nossos escritores é, ora o de não possuírem estas qualidades sem as quais o seu génio se esteriliza ou mutila, ora o de cedo amordaçarem o seu génio literario instintivo, natural, com preocupações de vario academicismo. Ah, todo o, verdadeiro equilibrio é alto, difficil, e raro!

—O romance tem cultores de envergadura? Acompanha os problemas psicologicos, fisiologicos, populistas ou sociais que se debatem na literatura estrangeira?

—Não sou tão pessimista, a respeito do romance português, como a maioria dos meus camaradas. A respeito do romance, observo, em geral, uma coisa interessante: Quasi toda a gente decide: Isto é um romance, este é um romancista, aquillo não é romance, aquele não é romancista,—segundo uma certa teoria de romance demasiado aprioristica e pessoal; ou segundo um certo tipo de romance demasiado exclusivista. Eu vejo antes o romance como um genero muito amplo, muito complexo, muito variavel conforme as épocas e as nacionalidades. Pois não são romances o *Amadis de Gaula*, a *Men-*

*na e Moça*, o *D. Quixote*, a *Princesa de Clèves*, os *Miseráveis*, o *Germinal*, *Le Rouge et le Noir*, a *Madame Bovary*, *O Crime e o Castigo*, *O Idiota*, a *Guerra e Paz*, o *Amor da Perdão*, *O Egoista*, o *David Copperfield*, a *Sapho*, os *Maias*, *Les Faux Monnayeurs*, *Les Enfants Terribles*, *A Montanha Mágica*, etc., etc., sem esquecer o grande Balzac e o grande Proust? Bem sei que nem todos estes livros o são, segundo uma formula realista do romance. Ora o preconceito realista já é grande inimigo da pintura moderna e do teatro moderno. Porque armá-lo ainda contra o romance moderno? A escola realista deixou-nos grandes obras. Mas o realismo eterno—o de todos os tempos—já não cabe, hoje, nos quadros da escola realista. E o romance é um genero tão largo, que dentro dele é que há varios generos. Pessoalmente, penso que o romance moderno só se enluta e paralisa, e subteriza, pelo temor de se deixar atravessar dos ventos do Espirito Criador.

«E' claro que não temos hoje, entre nós, nenhum romancista como Camilo ou Eça. E tambem me parece claro que os que temos são bastante incompletos. Não esqueçamos, porém, as qualidades notaveis que há nos romances de Aquilino ou de Ferreira de Castro. E', porém, nos romances ou tentativas dos mais novos que o romance português parece querer afirmar aquella riqueza psicologica, aquella universal curiosidade, aquele exercicio da intelligencia e aquele aprofundamento do humano,—sem os quais o nosso romance não pode acompanhar problema algum dos que se debatem na literatura estrangeira. Citarei (já é da praxe) a *Pascoa Feliz* de Rodrigues Miguéis e o *Eloy* de João Gaspar Simões. E junto a estes livros *A Folha de Parra*, de Tomaz Ribeiro Colaco, cujos defeitos não destroem qualidades que a situação bem entre o romance moderno. Tendo saído depois do *Eloy*, os *Amores Infelizes* de João Gaspar Simões são, sob certo aspecto, um livro escrito depois mais anterior.

—O valor da poesia?

—Sim, a verdade é que se tem ousado avançar mais longe na poesia do que no teatro e no romance. Muito do que se julgava alheio ou adverso á poesia—entrou na poesia moderna. E nem por isso a poesia moderna

perdeu o espirito poetico, a não ser nos falsos poetas que nunca o tiveram.

Aos nomes dos poetas que já citetei, junto ainda os de Carlos Queiroz, Fausto José, Francisco Bugalho e Alberto de Serpa, entre os mais novos; e os de Teixeira de Pascoas, Eugenio de Castro, Lopes Vieira, Mario Belrao, Correia de Oliveira,—entre os consagrados.

—A critica e o ensaio.

—Os *Temas* e *O Mistério da Poesia* de João Gaspar Simões; as *Considerações Pessoais* de Adolfo Casais Monteiro; os estudos dispersos de Fernando Pessoa; o notavel *Antero de Sant'Ana Dionisio*; as *Soluções Criticas* de Manuel Anselmo e a recente *Imagem* de Artur Augusto—mostram bem (não obstante a diferença de valor entre estas obras) que em nenhuma época da nossa literatura os novos exerceram tão brilhantemente a actividade critica. Talvez em outro sector, os estudos de Antonio Sergio, de Hernani Cidade, de Rodrigues Lapa, de Castelo Branco, de Rodrigues de Vitorino Nemésio, etc.,—revelam a mesma actividade. E deixo varios nomes por citar. E', pois, no campo da critica e do ensaio (como no da poesia) que a nossa literatura actual se afigura mais rica. Naturalmente, nem sempre há segurança, e muitas vezes há evidente arbitrariedade, nas afirmações e conclusões de alguns livros dos novos. A confusão entre o que propriamente é ensaio (de especulação estetica ou interpretação psicologica) e o que propriamente é critica, perturba-lhes frequentemente o equilibrio. Mas... nem sei se é desejavel que um novo se revele imediatamente critico senão a *travessa* e *enb* o *journal* venha a sê-lo.

—Há, de facto, em Portugal ambiente que favoreça o ambiente litterario?

—Nenhum. O escritor português que o seja a valer (não falo dos magazinistas) terá de trabalhar por grande amor da arte; e com os olhos no futuro, sempre mais justo do que o presente. O recente aparecimento de varios semanarios litterarios—parece que deveria concorrer para o desenvolvimento dum certo ambiente. Mas esses semanarios... all, tendem a ser mais politicos ou mundanos do que litterarios; a perder-se em guerrilhas dentro deles próprios ou uns com os outros, a baralhar os valores positivos e as promessas realmente esperancosas com as nulidades soffregas e os cabotinismos megalomanos.—tendem, em suma, a aumentar a confusão do publico. E se isto não é verdade, que eles me desmintam á boa maneira: com obras.

«Sim, o ambiente favorável á criação litteraria em Portugal é bem pobre. Mas não devemos ser pessimistas, a pesar de tudo. Pessimista só, o é, a valer, quem perdeu dois sons preciosos: a confiança em si próprio, e o poder de admirar o que é admiravel.

No CAFE-RESTAURANTE «CHICO» ha os melhores mariscos e cervéja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congéneres.

# ★ PANORAMA INTERNACIONAL ★

## A literatura americana

Os costumes americanos, jantardizados em algumas camadas sociais, levados, em outras, a um refinamento excessivo, constituem o motivo de muitos contos e novelas que têm feito as delicias do publico leitor dos nossos dias. Alguns escritores da especialidade, considerando a qualidade do publico para que escrevem e as suas tendencias especiais, conseguiram mesmo criar um genero a que não falta certa originalidade. A fortuna acompanya, duma forma geral, o esforço destes trabalhadores que se vêem consagrados e enriquecidos. Mas, desta banda do Atlantico, começou cedo a organizar-se uma barreira de indiferença ou de cepticismo em relação a tudo o que vinha dos Estados Unidos. Considerava-se essa literatura mercantissimo puro e os censores, geralmente, não cuidavam de ver se, por entre os milhares de paginas impressas, haveria algumas manifestações de verdadeiro merecimento, ou mesmo de autentico talento. A critica mais atilada começou a examinar cuidadosamente a mercadoria yankee; e se os louvores não apareceram incondicionais ou entusiasticos, o caminho da gloria, até ao premio Nobel, foi facilmente percorrido pelos interessados.

Os nomes de Sinclair Lewis, Joseph Hergheimer e Bromfield apareceram justamente citados entre os dos principais novelistas do nosso tempo.

De Bromfield é a coleção de contos que a livraria Stock ha pouco editou, com o nome do primeiro: «Fóra da familia».

Deve dizer-se que o livro agora revelado em nada desmerece do nivel elevado a que havia chegado a literatura americana contemporanea. É uma obra bela, bem imaginada e bem conduzida, e os cinco contos que a compoem são pequenas obras de mestre que os escritores europeus só difficilmente conseguirão exceder.

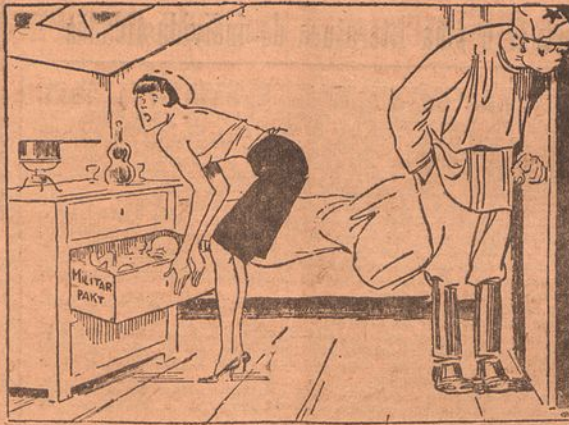
## Uma questáo eterna

Deve ser a das origens de guerra que continua a consumir homens e livros no esforço inutil de procurar uma verdade que todos igualmente consideram unica.

Agora surge uma nova polemica a respeito do assunto, esta travada entre Jules Isaac, um historiador, e Julien Benda, um filosofo. O primeiro já publicou alguns estudos notaveis (um deles, sobretudo, merece a melhor atencáo dos criticos e do publico) sobre o debatido problema. As apódoes do segundo encontram-se já muito reconhecidas em todos os pontos onde a cultura francesa se considera e aprecia.

Jules Isaac estudou, como historiador escrupuloso, as origens da guerra. Algumas das conclusões a que chegou serão, porventura forçadas; mas a todos appare-

## O "accouchement", clandestino ou o acódo militar franco-russo



O russo — Mas o petiz não gritará, se vier alguém?

cem como indiscutivelmente sinceramente. Não lhe falta tambem a autoridade especial de quem se bateu na trincheira e conheceu os horrores da conflagração.

Bem, para apreciar o seu trabalho, collocar-se no campo da pura especulação. As construções que architecta, sobre uma serie de acontecimentos que só agora parece ter estudado em toda a sua transcendente significação e gravidade, enfermam portanto dum vicio de origem. Anima-as, porem, a superioridade do seu espirito que se não deixa vencer facilmente mesmo pelas razões ponderosas que a historia insere e apresenta.

## Uma evocação

A «Revue des Deux Mondes» evoca, em palavras sentidas, a personalidade de Louis Barthou a proposito do discurso que este

devia proferir na cerimonia academica da recepção do duque de Borgne. Sabe-se como o atentado de Marselha impediu o illustre politico francez de proferir essa oração e como esta teve de ser lida por um dos seus mais dedicados admiradores e amigos. A leitura, mesmo assim, provocou emoção e lagrimas.

«Ao ouvir esse discurso, duas impressões se juntaram. Primeira: esse homem que personificava a força e a exuberancia da vida, que personificava mesmo a alegria de viver, recusava-se á morte e permanecia ainda entre nós. Era o discurso dum homem feliz, feliz ao receber um dos seus pares, feliz por se encontrar nessa Academia, que era o seu segundo lar. Ao mesmo tempo, queimava-se um ultimo dia da sua existencia, no seu esforço, nos seus exitos, na sua morte.»

## Letras portuguezas

No ultimo numero do categorizado «Mercure de France» fazem-se largas e calorosas referencias, a Portugal e aos escritores portuguezes pela pena amiga e brilhante de Philéas Lebesgue.

Os nomes de alguns dos nossos homens de letras e das suas obras apparecem evocados com grande apreço e conhecimento de causa por um dos maiores amigos desta terra.

Aquitino Ribeiro com «E' a Guerra», «Maria Benigna» e «As três mulheres de Sansão» occupa algumas paginas de critica simpatisante e de ámbiguação. A seu lado apparecem Raul Brandão, dos mortos, e entre os vivos, Rui Santelmo, José Regio, Osorio de Oliveira, Castro Monteiro e Ferreira Gomes. Os consagrados têm a sua representação em Eugenio de Castro, um prestigio que continua a merecer, atrações e louvores. O grande poeta de «Constança» aparece justamente apresentado como «um grande criador de beleza em cuja obra os pensamentos e os sentimentos se revestem sempre de lindas formas conquistadas á força de vontade e de sacrificios. Seria difficil definir melhor o verdadeiro caracter da obra do grande lirico portuguez.»

## Inquerito teatral

A conhecida e simpatica revista «Espirito» abriu um inquerito entre os seus leitores que frequentam teatro.

Damos a seguir, um resumo das perguntas feitas que talvez possam contribuir para que, entre nós, surja mais um pretexto de debater a reclamada crise teatral.

«Nas peças que vê, geralmente, a que lhe agrada? o que lhe desagrada? o que o aborrece?»

Gosta de teatro classico? qual? Gosta de: peças alegres? sentimentais? dramaticas? historicas? de actualidade? peças sociais? peças satiricas? peças violentas? e quais?»

Gosta da tragedia? da farsa? do teatro realista? das peças poeticas?»

Que esfera de teatro? Uma distracção? uma exaltação? uma diversão? uma lição?»

O que é que o atrai no espectáculo? o assunto da peça? o nome do autor? as vedetas? as decorações? o encenador? o ritmo?»

Em que sentido desejaría ver operada uma transformação do teatro?»

## A conferencia de Londres



Um pouco de sal e ficará delicioso.

(Do Kladderatsch)

# Uma Moda Nova em Pó de Arroz

### Faz uma Surpreendente Diferença



O mais feio nariz luzidio e a pele mais grossa e mais enrugada revestem-se rapidamente duma surpreendente beleza quando se emprega este pó de arroz.

Pesquisas científicas revelaram um novo ingrediente que faz permancecer o pó de arroz durante todo o dia. Chama-se «Mousse de Crème». Misturada ao pó de arroz, permite a toda a mulher conservar o seu rosto fresco e encantador, mesmo com vento ou um dia frio e chuvoso. Embora dançando na mais aquecida das salas de baile, ella mantém o rosto sem o menor vestigio de luzidio

ou de gordura. A «Mousse de Crème» está agora misturada com o Pó Tokalon, segundo um processo registado. Este maravilhoso ingrediente torna o Pó Tokalon inteiramente diferente e dá uma surpreendente beleza ao rosto, impossivel de obter com os pó ordinarios. A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon (Secção D. L.) 88, Rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

## Um "amigo" de França



O fotografo — Não se ria... (Desenho de Sennep)